



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE  
ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER**

**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 831 DE SAMAMBAIA**

# **PROPOSTA PEDAGÓGICA EC 831**

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as  
possibilidades para a sua própria produção ou a sua  
construção.

Paulo Freire

SAMAMBAIA, 2020.

## **ESCOLA CLASSE 831 DE SAMAMBAIA**

INAUGURAÇÃO: 03/08/ 2009  
Código INEP: 53068173  
ENDEREÇO: QR 614 Área Especial nº 01, Samambaia Norte.  
FONE: 3901- 3526  
EMAIL:  
[ec831.samambaia@edu.se.df.gov.br](mailto:ec831.samambaia@edu.se.df.gov.br)

INSTAGRAM: [@ec831deSamambaia](https://www.instagram.com/ec831deSamambaia)

**DIRETORA:** ELIEGE SILVEIRA DE MORAIS  
TELEFONE: 98126-8410  
EMAIL: [eliegemorais@hotmail.com](mailto:eliegemorais@hotmail.com)

**VICE-DIRETORA:** TATIANE RODRIGUES MARANHÃO  
TELEFONE: 99108-8408  
EMAIL: [tatiane.maranhao@edu.se.df.gov.br](mailto:tatiane.maranhao@edu.se.df.gov.br)

**SUP. PEDAGÓGICA:** KARINA LISBOA ALVES BARBOSA  
TELEFONE: 99232-9397  
EMAIL: [karyna.lhysboa@gmail.com](mailto:karyna.lhysboa@gmail.com)

**CHEFE DE SECRETARIA:** SANDRA REGINA PAIXÃO LOUREIRO  
TELEFONE: 99583-8229  
EMAIL: [sandra.loureiro@edu.se.df.gov.br](mailto:sandra.loureiro@edu.se.df.gov.br)

### **CAIXA ESCOLAR**

RAZÃO SOCIAL: CAIXA ESCOLAR DA ESCOLA CLASSE 831 DE SAMAMBAIA  
CNPJ: 11.581.953/0001-07  
ENDEREÇO: Qr 831 - Conjunto 01 - Lote 01 Samambaia -Norte  
Brasília - DF  
TELEFONE: 3901-3526  
EMAIL : [ec831.samambaia@edu.se.df.gov.br](mailto:ec831.samambaia@edu.se.df.gov.br)

## SUMÁRIO

EQUIPE DE SERVIDORES DA ESCOLA .....	04
APRESENTAÇÃO.....	06
CAPÍTULO I – HISTÓRICO .....	09
CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE .....	13
CAPÍTULO III - FUNÇÃO SOCIAL .....	19
CAPÍTULO IV - PRINCÍPIOS .....	21
CAPÍTULO V - MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS .....	25
CAPÍTULO VI - FUNDAMENTOS TEÓRICOS -METODOLÓGICOS .....	27
CAPÍTULO VII - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	28
CAPÍTULO VIII - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO .....	37
CAPÍTULO IX - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	41
CAPÍTULO X - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PP/ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP.....	43
CAPÍTULO XI - PROJETOS ESPECÍFICOS .....	58
REFERÊNCIAS .....	68

## EQUIPE DE SERVIDORES DA ESCOLA

<b>EQUIPE GESTORA</b>	<b>Diretora:</b> ELIEGE SILVEIRA DE MORAIS <b>Vice-diretor:</b> TATIANE RODRIGUES MARANHÃO <b>Supervisor:</b> KARINA LISBOA ALVES BARBOSA <b>Chefe de Secretaria:</b> SANDRA REGINA PAIXÃO LOUREIRO
<b>EQUIPE DE ATENDIMENTO E APOIO À APRENDIZAGEM</b>	<b>Pedagoga:</b> MAYARA RODRIGUES DE OLIVEIRA <b>Psicóloga:</b> REJANE MARIA BARBOSA
<b>SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</b>	- GISELE VIEIRA PONTE SIRQUEIRA - ITAMARA ARAUJO FREITAS SILVEIRA
<b>COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	- ANTONIA CRISTINA ANDRADE DE CARVALHO - HERICA GOMES DA SILVA - NATASSIA GABRIELLE C. DE SOUSA NEIVA
<b>CARREIRO MAGISTÉRIO</b>	ALESSANDRA PEREIRA DOS PASSOS GARCIA ANA PAULADA SILVA MELO ARIANE ALVES DA CRUZ NORONHA AURINETE BENTA DA SILVA DALLITA RODRIGUES CAMARGO DANIEL DE SOUZA E SILVA DIANA MENDONÇA CAETANO EVARISTA LUCIANE ALVES DE MATOS ANTUNES FERNANDA DE MORAIS CASTRO GISELY FEITOZA DE CARVALHO JAQUELINE DIAS DOS SANTOS PEREIRA JONH LAYANO SOUSA MERCANDELI JOSICLEIDE DE JESUS BARBOSA KARINNA DIAS SILVA LAUANA VILLA REAL NERI LUANA ALMEIDA DE SOUZA TORRES LUCIENE TEIXEIRA VIANA DINIZ LUCIENE TORRES QUINTANILHA SAMPAIO LUCIMARA DOS REIS ARAUJO LUDMILA CRISTINA DA SILVA CURINGA MARIO HENRIQUE ALVES DOS SANTOS MARISA ALVES COUTO MICHELLE ARARUNA LEO SARA CLAUDIA DA SILVA SHEILA AMARAL DO NASCIMENTO SIRLENE RODRIGUES DOS SANTOS TANIA MARIA FERREIRA DOS SANTOS TATIANE PEREIRA DE FIGUEREDO VANIA ROSELI DE ALENCAR EVARISTA LUCIANE ALVES DE MATOS ANTUNES
<b>CARREIRA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO</b>	EDVALDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR MARIA SANTANA VIEIRA LIMA MARLENE RODRIGUES DA SILVA

	SANDRA REGINA PAIXAO LOUREIRO CRISTINA MARTINS DOS SANTOS
<b>MONITOR DO ENSINO ESPECIAL</b>	
<b>EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO – ENSINO ESPECIAL</b>	ANTONIA RAIANE SOUSA DE JESUS LETICIA BEATRIZ DA SILVA LUIZ FERNANDO GALVÃO DE SÁ ROLIM MARIA JOSÉ DA CONCEIÇÃO MARIA ZILMA GONÇALVES DE SOUZA
<b>CONSERVAÇÃO E LIMPEZA – EMPRESA REAL</b>	ANA LUCIA RIBEIRO DE CERQUEIRA DIOMAR LOPES FEITOSA JOSÉ MARIA ZACARIAS DE OLIVEIRA LETICIA RIBEIRO MARTINS MAIANA PEREIRA PONTES MARIA DA CONCEIÇÃO DE FÁTIMA CONCEIÇÃO MARIA RAIMUNDA DE SOUSA
<b>COZINHEIRAS – EMPRESA G&amp;E</b>	ADRIANA ALVES MARTINS ADALGISA DOS REIS TEIXEIRENSE FERNANDA RODRIGUES MONTEIRO JESIMARIA SOARES DO NASCIMENTO JOSILENE DE JESUS BARBOSA
<b>VIGILANTES - CONFEDERAL</b>	DANIEL DA CUNHA RIBEIRO JORGE RODRIGUES BITTENCOURTE JUNIO CESAR MARTINS NUNES RENILTON RODRIGUES DA SILVA
<b>CONSELHO ESCOLAR</b>	- <b>MEMBRO NATO:</b> ELIEGE SILVEIRA DE MORAIS  - <b>PRESIDENTE:</b> AURINETE BENTA DA SILVA - <b>VICE-PRESIDENTE:</b> ANTONIA CRISTINA A. DE CARVALHO - <b>SECRETÁRIO:</b> EDVALDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR  - <b>SEGMENTO PAIS:</b> JANICLEIDE CORREIA JÚLIO CÉSAR C. DA MOTA  - <b>CARREIRA MAGISTÉRIO:</b>  AURINETE BENTA DA SILVA  ANTONIA CRISTINA ANDRADE DE CARVALHO  - <b>CARREIRA ASSISTÊNCIA:</b> CRISTINA MARTINS DOS SANTOS

## APRESENTAÇÃO

O presente instrumento é fruto das reflexões e discussões que ocorreram no âmbito da Escola Classe 831 de Samambaia e tiveram como protagonistas, os professores do quadro efetivo e temporário, os membros da Equipe Gestora, SEAA, representantes dos segmentos da carreira assistência e dos pais/responsáveis e funcionários terceirizados.

Conceituar o termo Proposta Pedagógica requereria uma análise histórica e social da educação não só no Brasil, mas em boa parte do mundo democrático. No entanto, para ilustrar a relevância que o documento tem no âmbito educacional, segue uma breve explicação etimológica para os termos segundo Veiga e Araújo (2007):

O termo projeto, de origem latina (...), etimologicamente significa “ação de lançar para frente”. Do ponto de vista sinonímico, o termo projeto implica aproximações com idéia, plano, intenção, propósito, delineamento. E os adjetivos político e pedagógico, qualificadores do projeto explicitam-se também pelas suas etimologias. O primeiro, porque político é um ante positivo do termo grego polis, o qual significa “cidade”, posto que envolve uma comunidade de indivíduos; e pedagógico, dado que sua etimologia se vincula ao sentido de “condução da criança”, desde a cultura grega, mas veio se configurando, a partir da cultura romana, como uma área do conhecimento consagrada à estruturação, aos princípios e às diretrizes que têm como fim a ação educativa. (grifos dos autores) (p. 14).

Lembrando que, como as características e as demandas são flexíveis, a Proposta Pedagógica também deve ser adaptando-se às mudanças.

Consolida-se num documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar. De certo modo, o projeto pedagógico-curricular é tanto a expressão da cultura da escola (cultura organizacional) como sua recriação e desenvolvimento. Expressa a cultura da escola porque ele está assentado nas crenças, valores, modos de pensar e agir das pessoas que o elaboram. (LIBÂNEO, 2004, p. 151)

A Proposta Pedagógica é um documento que direciona as ações de uma determinada comunidade escolar. Nela podem ser encontradas os conceitos de educação propostos para o Estado, o Município, para a comunidade e para a unidade escolar.

O PP é validado, legitimado quando proposto, construído, consultado e permanentemente avaliado por todos aqueles que compõem tal comunidade escolar: educadores, corpo administrativo, representantes da comunidade, servidores da instituição e representações do corpo discente, pois é uma ferramenta de planejamento, orientação e construção de diretrizes tanto para o corpo pedagógico como para o administrativo a partir das demandas e características da comunidade para o qual foi elaborado.

A avaliação e a retroalimentação desta proposta ocorrerão sempre que o grupo para o qual se destina assim entender. Acréscimos, emendas ou reformulações somente serão aceitos uma vez apresentados, analisados e considerados válidos e pertinentes por todos os envolvidos direta e indiretamente em sua construção e execução.

Para favorecer a participação e elaboração da Proposta Pedagógica (PP) foi definida uma comissão organizadora composta por: diretor, vice- diretor, dois coordenadores pedagógicos, uma pedagoga, chefe de secretaria e três professores.

A comissão definiu a metodologia e organizou um cronograma de atividades contemplando os passos da construção do PP buscando garantir que o processo acontecesse democraticamente.

O primeiro movimento: Diagnóstico da escola e seu território deram-se por meio de aplicação de questionários para os estudantes, pais/responsáveis dos alunos, professores e servidores. O objetivo foi verificar qual a visão da comunidade escolar no que se refere à escola, entender quais são suas expectativas e necessidades, buscando nesta perspectiva, a legitimidade, a reflexão e ação conjunta.

Seguem abaixo, alguns comentários colhidos nos questionários:

“Como mãe de aluno desta instituição estou contente com o ensino que eles têm recebido. Este colégio tem excelentes professores e a gestão é

ótima. “Parabenizo a direção como todo e as diretoras pelo excelente trabalho que elas têm executado.” (mãe de aluno)

“A escola deveria ter piscina, cadeiras confortáveis, ar condicionado, armário por aluno e câmeras de segurança.” (aluno)

“Os vigilantes deveriam ficar mais atentos em quem entra na escola e não abrir o portão antes do horário.” (professor)

“Tem uma parte da escola que poderia ser usada para ensinar as crianças o valor dos alimentos poderiam ter umas aulas para colocar as crianças para plantar hortas em alguns espaços” (pai/responsável)

“Falta recurso material e mais pessoas.” (professor)

“Alguns professores deixam a sala muito suja, cheia de papel e sujeira”. (servidor)

“O café da manhã pode melhorar mais, as crianças não aguentam mais comer biscoito de sal e leite.” (pai/responsável)

Os resultados dos questionários foram tabulados pela comissão organizadora e divulgados em reunião coletiva. Neste momento foram discutidos os pontos de aprimoramento de cada questão levantada.

Dessa forma, foi possível analisar conjuntamente os problemas apontados e fazer um diagnóstico mais amplo, para além do trabalho isolado, reforçando o entendimento da escola como local em que se pensa o trabalho escolar e em que a comunidade escolar aprende em conjunto, no sentido de traçar metas para melhoria.



## **CAPÍTULO I – HISTÓRICO**

A escola Classe 831 está localizada na quadra 831 conjunto 01 lote 01 de Samambaia Norte. A escola atende da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), possui aproximadamente 620 alunos (entre 4 e 15 anos) e funciona nos turnos matutino (7h30 às 12h30) e vespertino (13h às 18h).

A escola vem construindo sua identidade juntamente com a comunidade. É uma escola bem cuidada, organizada, com projetos bem definidos e que busca cumprir sua função social.

Uma instituição educacional é o que são os seus gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade. A ‘cara da instituição educacional’ decorre da ação conjunta de todos esses elementos”. (LUCKESI, 2007, p. 15).

### **1) Constituição Histórica**

Essa unidade de ensino foi inaugurada no dia 03 de agosto de 2009, por famílias oriundas de invasões e de áreas de risco da Fercal, Varjão, Ceilândia, Samambaia e de outras regiões administrativas do Distrito Federal. Essas famílias foram retiradas, pelo Governo do Distrito Federal, de assentamentos ilegais nos locais citados e encaminhados à Expansão da Samambaia Norte, compreendida entre as quadras 800 e 1000. Quando começaram a chegar suas primeiras instalações eram barracas de lona com pouco mais de 5 m<sup>2</sup> cada. Não havia saneamento básico, asfalto, comércio.

Os estudantes oriundos dessas regiões iniciaram o ano no segundo semestre de 2009, muitos estavam pela primeira vez na escola e concluíram uma série em menos de um semestre. Nessa época os professores encontraram muitas dificuldades, pois uma quantidade considerável de alunos era extremamente desprovidos de insumos básicos, tais como material escolar, comida e vestimenta quanto valores familiares e amparo emocional.

A maioria das famílias era composta de muitos filhos, fato que pode explicar a falta de recursos dos mesmos. A escola era a única instituição formal na comunidade, onde até hoje acontece o culto, a missa e atividades esportivas.

No início os pais não tinham muito discernimento sobre o que é um ambiente escolar e tão pouco os filhos. Eles costumavam procurar a escola quando acabava o gás em casa

ou para pedir dinheiro aos funcionários. Foi preciso um trabalho sistemático sobre o papel da escola para que compreendessem que não éramos uma instituição assistencialista e que nossa missão era educar.



Hoje a comunidade já evoluiu consideravelmente, já possui água encanada e asfalto. Há comércios como farmácia, padaria, mercado e papelaria, porém, ainda enfrentam dificuldades inclusive por não disporem de saneamento básico. A maioria das famílias recebe auxílio do governo e possuem um baixo poder aquisitivo. Existe uma parcela dos pais/responsáveis que não foram alfabetizados e por esse motivo encontram dificuldades em auxiliar os filhos nas tarefas de casa.

No ano letivo de 2019 foram matriculados 620 alunos. A faixa etária dos destes varia de 4 a 15 anos de idade.

Atualmente a escola funciona em dois turnos (Manhã e tarde), possuindo ao todo 30 turmas, sendo uma turma de classe especial, seis turmas de Educação Infantil, no Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, são quatro turmas de 1º ano, quatro, turmas de 2º ano, quatro turmas de 3º ano, cinco turmas de 4º ano, quatro turmas de 5º ano.



Nessa instituição de ensino já estiveram no cargo de direção as seguintes equipes gestoras:

2009: diretora Cristiane e vice-diretora Michelly.

2009: diretora Michelly e vice-diretora Renata.

2012: diretor Bartolomeu e vice-diretora Saluena.

2012: diretora Saluena e vice-diretora Fabrícia.

2013: diretora Fabrícia Estevão e vice-diretora Saluena.

2018: diretora Fabricia e vice-diretora Eliege.

2019: diretora Eliege e vice-diretora Karina.

2020: diretora Eliege e Vice-diretora Tatiane.

## **2) Caracterização Física**

A escola está construída (transitoriamente) num espaço de 6.251m<sup>2</sup>. Composta por 04 (quatro) blocos, formando um retângulo. Estando em dois blocos paralelos as salas de aula, a sala de leitura, os laboratórios de informática e ciências e os banheiros. Em outro bloco localizam-se a cantina, a sala dos servidores e os depósitos. No bloco administrativo encontram-se a secretaria, a sala dos professores, a sala de coordenação, a cozinha, a copa, as salas de recursos e de serviços especializados, as salas da Equipe Gestora.

É composta de:

- 15 salas de aula;
- 10 banheiros (04 para alunos, 02 para alunos com necessidades educacionais especiais – deficiência física, 04 para servidores);
- 01 laboratório de informática;
- 01 sala de leitura;
- 01 laboratório de Ciências;
- 01 cantina;
- 01 depósito para gêneros alimentícios;
- 01 depósito para material de limpeza e serviços gerais;
- 01 depósito para materiais pedagógicos;
- 01 sala para servidores;
- 01 sala para professores;
- 01 sala para coordenação;
- 01 copa;
- 01 cozinha;
- 01 sala para equipe pedagógica;
- 01 sala para equipe administrativa;
- 01 sala de recursos – AEE;
- 01 sala para SOE e SEAA;

- 01 secretaria escolar;
- 01 guarita.

Além do espaço destinado ao estacionamento, a escola possui um espaço gramado e uma horta localizados lateralmente a um dos blocos de sala de aula.

A Escola Classe 831 possui atualmente um quadro de:

- diretor,
- vice- diretor,
- 1 supervisor,
- 1 chefe de secretaria,
- 30 professores regentes,
- 1 psicóloga,
- 2 orientadora,
- 3 coordenador pedagógico,
- 3 apoios administrativos,
- 5 merendeiros,
- 4 vigilantes (2 diurno e 2 noturno) e
- 7 funcionários da conservação e limpeza.

## **CAPÍTULO II**

### **2.0 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

O Diagnóstico é uma das etapas mais importantes de todo planejamento, pois representa o momento em que os planejadores se defrontam com a realidade que pretendem resignificar. Afinal, um planejamento existe para modificar uma situação. O principal objetivo do diagnóstico é ajudar a escola a fazer o seu "raio X", ou seja, conhecer a situação presente e, a cada momento, tentar identificar os principais problemas e desafios a serem superados. E para que ele reflita bem essa realidade escolar, precisa ser elaborado com a participação da comunidade escolar.

Os alunos da Escola Classe 831 são crianças que na sua maioria não recebem acompanhamento adequado dos seus responsáveis, fato que dificulta o trabalho pedagógico da instituição. Como os alunos não são estimulados em casa no que se refere à leitura e escrita, o desafio dos educadores torna-se ainda maior. A escola precisa oferecer um suporte para os alunos com relação aos livros, pois os estudantes raramente dispõem de portadores textuais para lerem em casa. As tarefas de casa precisam ser explicadas previamente, devido uma parcela dos estudantes não receber auxílio da família para realizá-las.

O fato de alguns alunos terem cursado o ano de 2009 em menos de um semestre refletiu nos anos seguintes. Os estudantes apresentaram déficits na aprendizagem o que dificultava o desenvolvimento dos conteúdos da série em que estavam e conseqüentemente baixo rendimento nas avaliações externas.

## **2.1 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE.**

Os inúmeros problemas sociais e educacionais em que nos deparamos na atualidade e o verdadeiro papel da educação é motivo de ampla discussão na sociedade contemporânea.

A escola, enquanto instituição formativa deve decidir-se por seus rumos e questionar constantemente sua função. Uma escola que não consegue se decidir por uma proposta educacional, caminha sem direção e tem poucas chances de contribuir para a formação cidadã, atendendo aos anseios contemporâneos e ao desenvolvimento pleno das atuais e futuras gerações.

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes. (PPP Carlos Mota, 2011, pg. 25)

Por isso, a educação preconizada na Proposta Pedagógica da Escola Classe 831, fundamenta-se no princípio de ofertar um modelo de educação que dê conta de contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, por meio da construção, disseminação do conhecimento e (re) leitura de mundo, num processo contínuo de aprendizado e envolvendo professores, alunos, funcionários e toda a comunidade escolar.

A Proposta que ora é apresentada, prioriza a oferta de um modelo de educação que contribua para a reflexão, ação e construção de uma nova realidade social. Enfatiza também a intencionalidade da realização de um desafio: “promover ações educativas, no sentido de desvelar as causas da exclusão, de possibilitar a vivência de práticas inclusivas, tanto no que se refere ao conhecimento que é trabalhado, quanto nas formas de participação no espaço escolar”.

Portanto, sentimos a necessidade de empreender uma proposta de trabalho coletivo, a qual possa ofertar subsídios para vencer as barreiras e entraves que inviabilizam a construção de uma escola pública que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social. Espaço em que se aprenda a aprender, a conviver e a ser com e para os outros.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante e nas taxas de aprovação. Assim, para que o IDEB de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano e frequente a sala de

aula. O Índice é apresentado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) e é medido a cada dois anos. O objetivo é que o Brasil tenha nota 6 em 2022 - correspondente à qualidade do ensino em países desenvolvidos.

A escola participou da avaliação no ano de 2011 e obteve a nota 4,5, com meta de 4,8 em 2013. No ano de 2015, atingiu nota 5,1 e a meta era 5,0 e em 2017, atingiu meta 5,5, superando a meta estabelecida 5,4.

Anos iniciais do Ensino Fundamental							
Esfera	IDEB Observado				Meta		
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
IDEB Brasil	3.8	4.2	4.6	5	4.7	5.0	5,4
IDEB Estado	4.4	4.8	5.4	5.7	5.5	5.8	6,0
IDEB Município	-	-	-	-	-	-	-
IDEB Escola	-	-	-	4.5	4.8	5.1	5,5

As taxas de rendimento da escola (aprovação, reprovação e abandono) não melhoraram nas últimas duas medições, conforme apontam as tabelas abaixo:

Taxa de Reprovação do Ensino Fundamental (em %)				
Esfera	2009	2010	2011	2012
Brasil	11.1	10.3	12.4	9.1
Estado	9.7	10.1	10.8	11
Município	-	-	-	-
<b>Escola (EC 831 DE SAMAMBAIA)</b>	-	<b>10.3</b>	<b>9.6</b>	<b>15.6</b>

Taxa de Abandono do Ensino Fundamental (em %)				
Esfera	2009	2010	2011	2012
Brasil	3.7	3.1	4.2	2.7
Estado	1.6	1.2	1.1	7.3
Município	-	-	-	-
<b>Escola (EC 831 DE SAMAMBAIA)</b>	-	<b>0.8</b>	<b>0.9</b>	-

O sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) utilizou até 2018 a nomenclatura ANA – Avaliação Nacional de Alfabetização e Prova Brasil – Avaliação Nacional de Rendimento escolar. Os estudantes da Escola Classe 831 realizaram essas avaliações desde 2005, a próxima avaliação realizada pelo SAEB ocorrerá no ano de 2019.

A Avaliação Nacional da Alfabetização é uma avaliação que está direcionada para as unidades escolares e estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, fase final do Ciclo de Alfabetização, e insere-se no contexto de atenção voltada à alfabetização. No ano de 2019 o SAEB realizará avaliação de alfabetização para os alunos do 2º do Ensino Fundamental I.

A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA produziu indicadores que contribuam para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras. Para tanto, assume-se uma avaliação para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se, também, uma análise das condições de escolaridade que esse estudante teve, ou não, para desenvolver esses saberes.

Os resultados preliminares das provas aplicadas no ano de 2013 estão apontados na tabela abaixo:

<b>Língua Portuguesa</b>		
<b>NÍVEL</b>		<b>PERCENTUAL</b>
1 até 425 pontos	Ler palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas com estruturas silábicas canônicas, com base em imagem. Ler palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas com estruturas silábicas não canônicas, com base em imagens.	26,57%
2 425 até 525	Identificar a finalidade de textos como convite, cartaz, texto instrucional (receita) e bilhete. Localizar informação explícita em textos curtos (com até cinco linhas) em gêneros como piada, parlenda, poema, tirinha, texto informativo e texto narrativo. Identificar assuntos de textos, cujo assunto pode ser identificado no título ou na primeira linha em gêneros como poema e texto informativo. Inferir assunto de um cartaz, apresentado em sua forma estável, com letras grandes e mensagem curta e articulação de linguagem verbal e não verbal.	36,82%
3 Maior que 525	Inferir o assunto de texto de divulgação científica para crianças. Localizar informação explícita, situada no meio ou final do texto, em gêneros como lenda e cantiga folclórica. Identificar o referente de um pronome	32,98%



até 625	<p>peçoal do caso reto em gêneros como tirinhas e poema narrativo. Inferir relação de causa e consequência em gêneros como tirinha, anedota, fábula e texto de literatura infantil. Inferir sentido com base em elementos verbais e não verbais em tirinhas. Reconhecer significado e expressão de linguagem figurada em gêneros como poema narrativo, texto de literatura infantil e tirinha.</p>	
4 Maior que 625	<p>Inferir sentido de palavra em texto verbal. Reconhecer os participantes de um diálogo em uma entrevista ficcional. Inferir sentido em texto verbal. Reconhecer relação de tempo em texto verbal. Identificar o referente de pronome possessivo em poema.</p>	3,64%

Os dados dessa avaliação apontam que a maioria dos alunos desta instituição encontram-se no nível 2 em Língua Portuguesa, fato que nos faz refletir sobre os resultados e planejar ações e metas para sanar tais dificuldades.

Neste sentido, a escola pretende utilizar os resultados das avaliações externas como diagnóstico para rever suas práticas educacionais e aperfeiçoar a Proposta Pedagógica.

O grupo de professores considera importante que a escola seja retratada fidedignamente nesta Proposta Pedagógica com o intuito de vislumbrarmos a realidade escolar e poder atuar sobre ela, estabelecendo compromissos para a busca da qualidade em educação.

Outra fragilidade encontrada pela escola é o fato de que a maioria das famílias está habituada a receberem benefícios (bolsa família, cartão material escolar, uniforme, entre outros) e por esse motivo, parte significativa das famílias espera que os professores disponibilizem todos os materiais individuais faltantes no dia a dia escolar do filho. Constantemente percebem-se alunos em sala de aula, desprovidos de materiais escolares básicos, tais como lápis, borracha, apontador, caderno etc, inclusive os estudantes beneficiados com o cartão material escolar.

Um dos objetivos propostos nos projetos da escola é propiciar aos alunos aulas-passeio, para que os mesmos tenham acesso a outros espaços culturais e por meio de tais atividades conheçam locais e ambientes de pouco acesso na sua comunidade, todavia, a escola enfrenta dificuldades nesta proposta para custear a atividade. Mesmo a instituição dispondo de verba é difícil propiciar com a frequência necessária tais momentos.

Em agosto do ano de 2012 a escola foi contemplada com a refeição complementar (duas refeições por turno), e um dos fatores que garantiu a consolidação dessa ação foi o grande índice de vulnerabilidade social. Ainda hoje percebemos que existem alunos que a alimentação é garantida apenas pela escola.

Outro desafio enfrentado diariamente pela instituição refere-se à questão de drogas e violência (física, verbal, psicológica e simbólica). Existem alunos usuários de drogas, devido ao contexto familiar e social em que estão inseridos que contribuem e facilitam o acesso às drogas. Estes alunos demonstram um alto nível de agressividade no ambiente escolar, pois não seguem regras de convivência, coagem os colegas menores, enfrentam os professores e diretores e não são abertos ao diálogo. Normalmente quando as famílias destes estudantes são convocadas pela escola percebe-se que descreditaram dos filhos ou encontram-se na mesma situação de vulnerabilidade e que também não são abertas ao diálogo, pois se sentem excluídas socialmente.

Uma parcela significativa de nossos estudantes é assistida pelo Conselho Tutelar e CREAS, por variados motivos: drogas, abusos diversos, abandono, vulnerabilidade social e infrequência.

A escola necessita trabalhar sistematicamente valores como respeito, responsabilidade, igualdade, fraternidade, solidariedade, amor e amizade.

Percebe-se que cotidianamente estes valores não são vivenciados no seio familiar.

A participação dos pais na escola é ainda uma meta a ser aprimorada pela nossa instituição, embora a maioria participe das reuniões destinadas a discussões sobre interesse geral ou quando se trata exclusivamente de questões pedagógicas, ou seja, sobre o rendimento escolar dos filhos, dentre outros assuntos. A escolaridade dos pais de nossos alunos varia do analfabetismo ao curso superior sendo que, em sua maioria, possui o Ensino Fundamental incompleto.

### **CAPÍTULO III - FUNÇÃO SOCIAL**

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos alunos a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Eis o grande desafio da escola, fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, onde a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber com descobertas de forma prazerosa e funcional, conforme LIBÂNEO (2005, p.117):

“Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos os domínios dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.”

Diante disso, a função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo primordial que a escola propicie o domínio dos conteúdos básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem as quais dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania.

Os inúmeros problemas sociais e educacionais em que nos deparamos na atualidade e o verdadeiro papel da educação é motivo de ampla discussão na sociedade contemporânea.

A escola, enquanto instituição formativa deve decidir-se por seus rumos e questionar constantemente sua função. Uma escola que não consegue se decidir por uma Proposta Pedagógica, caminha sem direção e tem poucas chances de contribuir para a formação cidadã, atendendo aos anseios contemporâneos e ao desenvolvimento pleno das atuais e futuras gerações.

Por isso, a educação preconizada na Proposta-pedagógica da Escola Classe 831, fundamenta-se no princípio de ofertar um modelo de educação que dê conta de contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade por meio da construção, disseminação do conhecimento e (re) leitura de mundo, num processo contínuo de aprendizado e envolvendo professores, alunos, funcionários e toda a comunidade escolar.

A Proposta que ora é apresentada, prioriza a oferta de um modelo de educação que contribua para a reflexão, ação e construção de uma nova realidade social. Enfatiza também

a intencionalidade da realização de um desafio: “promover ações educativas, no sentido de desvelar as causas da exclusão, de possibilitar a vivência de práticas inclusivas, tanto no que se refere ao conhecimento que é trabalhado, quanto nas formas de participação no espaço escolar”.

Portanto, sentimos a necessidade de empreender uma proposta de trabalho coletivo, a qual possa ofertar subsídios para vencer as barreiras e entraves que inviabilizam a construção de uma escola pública que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social. Espaço em que se aprenda a aprender, a conviver e a ser com e para os outros.



## **CAPÍTULO IV - PRINCÍPIOS**

A Proposta que ora é apresentada, prioriza a oferta de um modelo de educação que contribua para a reflexão, ação e construção de uma nova realidade social. Enfatiza também a intencionalidade da realização de um desafio: “promover ações educativas, no sentido de desvelar as causas da exclusão, de possibilitar a vivência de práticas inclusivas, tanto no que se refere ao conhecimento que é trabalhado, quanto nas formas de participação no espaço escolar”.

Portanto, sentimos a necessidade de empreender uma proposta de trabalho coletivo, a qual possa ofertar subsídios para vencer as barreiras e entraves que inviabilizam a construção de uma escola pública que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social. Espaço em que se aprenda a aprender, a conviver e a ser com e para os outros.

### **4.0 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Os princípios que norteiam o trabalho da Escola Classe 831 de Samambaia são baseados segundo os princípios da Educação Integral de acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento:

Os princípios norteadores da presente unidade de ensino são:

- Integralidade
- Intersetorização;
- Transversalidade;
- Diálogo escola e comunidade;
- Territorialidade
- Trabalho em rede.

#### **4.1 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL:**

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersectorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar. Discutiu-se com o grupo de professores as visões destes sobre educação, as bases teórico-filosóficas da Proposta Pedagógica da escola, as Diretrizes de Avaliação Educacional e os seis Princípios da Educação Integral apontados no Currículo em Movimento da Educação Básica.

#### **4.2 INTEGRALIDADE:**

Assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.”

#### **4.3 INTERSETORIALIZAÇÃO:**

A escola busca estar em parceria com o Governo Federal ou do Distrito Federal, sendo mediadora das políticas públicas voltadas para sanar as dificuldades pontuadas na escolarização, implementando os projetos governamentais da Secretaria de Educação ou pelo MEC, por meio do PDDE Interativo/Mais Alfabetização, da Plenarinha, Avaliação Diagnóstica e outros projetos que visam contribuir para melhoria da Educação Brasileira. Em 2019 a escola foi inserida no Programa Escola que Queremos.

#### **4.4 TRANSVERSALIDADE:**

Busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.”

#### **4.5 DIÁLOGO INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL E COMUNIDADE:**

Procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.

#### **4.6 TERRITORIALIDADE:**

O propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”.

#### **4.7 TRABALHO EM REDE:**

“Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola, mas também da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.

As questões discutidas foram alinhadas às etapas e modalidades da Educação Básica e especificidades da nossa escola. De acordo com os professores o levantamento das concepções serão elencadas abaixo:

**Sociedade:** grupo social com culturas diferentes que sofre transformações de acordo com o meio em que está inserido e que interagem de modo a gerar mudanças.

O Descobrimento do Brasil e toda a sua história de colonização, exploração e escravidão nos explica o fato de possuímos uma sociedade miscigenada, diferente socialmente, fisicamente, culturalmente, dessa forma a educação deve contemplar essas diferenças. São muitas as leis e marcos políticos que asseguram a inclusão da diversidade na educação, como a Constituição Federal, Lei Orgânica do Distrito Federal, LDB 9.394/96 em seus artigos 3º, XII; 26; 26-A e 79-B, que “asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira e o direito de acesso as diferentes fontes da cultura nacional” (Currículo em Movimento da Educação Básica, pág. 39).

**Educação:** é a base do indivíduo que leva ao desenvolvimento pessoal e social. São saberes acumulados historicamente. É o processo de ensino- aprendizagem que permite o convívio em sociedade.

**Gestão:** é o processo de gerir, organizar, gerenciar, coordenar, sistematizar e administrar pessoas e ações que se fundamentam em ações comuns. Competência para gerir com democracia e participação dos envolvidos. O PP Carlos Mota apresenta a Gestão Democrática como meio para oferecer

“voz e vez aos mais diferentes atores sociais, especialmente na construção de um PP como espaço privilegiado para instaurar mecanismos e processos permanentes de reflexão e discussão da organização do trabalho pedagógico da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, sempre na busca da qualidade social da educação. Ao se constituir este processo democrático de decisão, instauram-se formas de organização do trabalho pedagógico que supera conflitos, partindo da organização da escola para atingir mecanismos democráticos e concretos de participação”. (PPP Carlos Mota, 2011, pág. 116)

**Ensino:** processo de transmissão de conhecimento que está atrelado á aprendizagem. É o ato de transferir e trocar conhecimento de forma a construí- lo. Facilitar a partir de intervenções o processo de aprendizagem

**Aprendizagem:** capacidade de assimilar saberes de forma crítica e significativa. É o que se pretende alcançar por meio do ensino e troca de conhecimentos entre os sujeitos.

**Avaliação:** forma de analisar o processo de ensino-aprendizagem, quantificando e observando os sujeitos envolvidos. É a maneira que possuímos para mensurar o nível de aprendizagem, bem como repensar as práticas adotadas, por meio de reflexão constante. Segundo as Diretrizes de Avaliação a avaliação formativa é a melhor maneira de se refletir sobre o que se ensina e o que se aprende:

Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos e procedimentos pelos quais a análise qualitativa sobreponha-se àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira menos injusta o ato avaliativo (Diretrizes de avaliação Educacional, 2014, pág. 9).

**Currículo:** um dos norteadores do trabalho pedagógico. É o caminho a ser seguido para alcançar a aprendizagem, conforme a realidade escolar. É uma base nacional comum que retrata o indivíduo que se quer formar. É um caminho que faz com que toda a comunidade escolar interaja.

**Formação:** processo de busca de conhecimentos necessários para realizar o trabalho. Processo contínuo que garante qualificação e formação de conceitos garantindo constantes aprendizados.

**Sócioeducação:** é o ato de formação do cidadão, no senso crítico, consciente e transformador. Processo para o qual a educação se volta para formar um ser social, cidadão ativo em sociedade.

**Inclusão:** Oportunizar a convivência com as diversidades, igualdade de direitos e convivência com as diferenças.

Quando a escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social, seus agentes devem empenhar-se na elaboração de uma proposta para a realização desse objetivo.

Por isso, definimos a postura de nossa escola como a de trabalhar no sentido de formar cidadãos conscientes, capazes de compreender e criticar a realidade, atuando na busca da superação das desigualdades e do respeito ao ser humano.

Na dimensão pedagógica, reside a intencionalidade da nossa escola, que é a de formar cidadãos participativos, responsáveis, comprometidos, críticos e criativos.



## **CAPÍTULO V - MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

### **5.0 OBJETIVOS GERAIS**

- Colaborar com a construção da identidade da comunidade escolar por meio de ações concretas onde a escola se apresenta como espaço direto para ação/reflexão/ação, possibilitando a transformação social.
- Propiciar e incentivar o aluno a reconhecer-se e identificar-se como cidadão participativo e transformador do seu papel social, por meio do valor significativo da aprendizagem cognitiva, ética e cultural.
- Organizar e desenvolver situações de ensino: reconhecendo e respeitando diferenças relacionadas a fatores tais como nível sócioeconômico, cultura, etnia, gênero, religião e outros; formulando objetivos de ensino contextualizados, possíveis de serem atingidos e expressos com clareza; selecionando conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem adequadas às condições dos alunos e aos objetivos pretendidos; planejando instrumentos de avaliação diversificados, que sejam capazes de captar a gama de resultados obtidos com situações criadas e experiências vivenciadas;

### **5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover por meio das coordenações coletivas CRI CRI (coletiva crítica e criativa) momentos de aprendizagens em que os estudos e vivências serão revertidos em prol da formação continuada do docente e, conseqüentemente, melhoria na qualidade do ensino ofertado;
- Propiciar momentos reflexivos acerca dos princípios da cidadania, reconhecendo os direitos e deveres do cidadão;
- Cultivar valores, enfatizando o respeito mútuo (diversidade cultural, étnica, religiosa e sexual);
- Sensibilizar a comunidade escolar em relação às noções de consciência ambiental, higiene e saúde.
- Colaborar na formulação de propostas de intervenções voltadas para a reorganização do trabalho pedagógico, tendo em vista o progresso e sucesso de todos os alunos da escola.

- Subsidiar a elaboração e execução de programas, comprometendo com o desenvolvimento profissional, com a ampliação do horizonte cultural e a formação permanente dos docentes.
- Refletir sobre a prática docente, de forma a aprimorar, avaliando os resultados obtidos e sistematizando conclusões a respeito.
- Possibilitar uma formação pedagógica e social, de forma que o aluno possa atuar como cidadão e como profissional consciente e responsável, pautando por princípios da ética democrática - dignidade, respeito mútuo, justiça, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade.
- Favorecer a participação da comunidade na gestão democrática da escola, integrando as diversas associações existentes (Conselho Escolar, parceiroempresariais, batalhão escolar, ONG'S, dentre outras), buscando caminhos para resoluções de problemas.
- Contribuir para a construção de uma sociedade justa, democrática, fraterna e sustentável.
- Favorecer as reflexões e a busca de informações para a compreensão do significado e da importância da qualidade na educação democrática do ensino público.
- Superar as imposições ou disputas de vontades individuais oportunizando a toda a comunidade escolar a vivência da construção e participação de todos na gestão democrática.

## **CAPÍTULO VI - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS**

### **6.0 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**

A Pedagogia Histórico-Crítica entende a aprendizagem como uma experiência social, mediada pela interação social. A educação é um ato intencional e planejado que acontece por meio do processo de interação dos estudantes com o mundo, com seus pares e com os objetos.

Nesta perspectiva os conteúdos escolares tem seu papel de importância, desde que esteja articulado com as práticas sociais e sejam ressignificados para os estudantes.

“O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos estudantes.” (Currículo em Movimento/pressupostos teóricos, SEEDF, 2014, pg.33)

### **6.1 PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

A Psicologia Histórico-Cultural propõe a compreensão do ser humano em uma cultura determinada e ressalta a importância de considerar as práticas e interesses sociais da comunidade em que esses estudantes estão inseridos. É de suma importância interligar a prática social, por meio da problematização, questionando e desafiando os estudantes, para que busquem no embasamento teórico os conceitos científicos e produzam assim a aprendizagem significativa. No intuito de assumir seu papel político, entendendo a educação como direito e não como privilégio em busca de uma escola pública gratuita e democrática faz-se necessário o trabalho com os eixos transversais articulando conhecimentos de diferentes áreas.

O Currículo em movimento (SEEDF, 2014) contempla os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Por fim, é preciso que a escola assuma o paradigma da Educação Integral, ampliando os espaços e tempos e possibilitando que os estudantes alcancem o sucesso escolar.

## **CAPÍTULO VII - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

### **1) Coordenação Pedagógica**

A coordenação pedagógica é espaço/tempo de organização do trabalho pedagógico da escola e do professor, bem como de reflexão do trabalho docente, por meio das ações de educação continuada.

A coordenação pedagógica de 15 horas semanais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, na área de Atividades, assume caráter primordial para o desenvolvimento do trabalho docente e representa um avanço na educação que é espaço e tempo de socialização de experiências, reforço para o estudante, preparação de materiais, planejamento, reuniões pedagógico-administrativas e estudos coletivos.

Destaca-se nos eixos que envolvem o trabalho docente e a educação continuada acerca do aprofundamento teórico-prático dos docentes, permite espaço para construção da Proposta Pedagógica diante dos anseios e pontos de melhoria da equipe. Isso contribui para o envolvimento de todos na constituição da coordenação pedagógica como espaço/tempo de formação continuada e trabalho coletivo.

Assim, a coordenação pedagógica é concebida como um momento essencial de constituição da ação coletiva, de reflexão e troca de conhecimentos que contribuam para a construção de uma prática pedagógica eficaz e para implantação da qualidade do ensino nas escolas públicas do Distrito Federal. Nessa perspectiva, o espaço e tempo da coordenação pedagógica ganham mais abrangência e valorização, deixando de ser espaço e tempo fragmentado, no qual poucos pensam e muitos executam para se constituir em trabalho coletivo, planejado, executado e avaliado por todos.

A coordenação pedagógica individual acontece as segundas e sextas-feiras, onde o professor pode realizar esse momento fora do ambiente escolar. As quartas-feiras acontecem as coordenações pedagógicas coletivas, dia em que os profissionais da escola elaboram, implementam e avaliam o PP, contribuem com a formação continuada, refletem sobre as práticas pedagógicas e gestão da escola. Neste dia acontece também a Coletiva CRI CRI (onde os professores se revezam em duplas e realizam a coletiva com um tema de interesse do grupo). As terças e quintas-feiras acontecem o planejamento das aulas e atendimento dos alunos do Projeto Interventivo.

## 2) Metodologia de ensino adotadas

O processo de construção da PP (Proposta Pedagógica) na escola implica na reflexão de várias questões como: para que serve a escola? Qual sua função social? Qual a escola que temos? Qual escola queremos? Este documento deve orientar o trabalho da escola e principalmente expressar a identidade da instituição, bem como definir seus rumos.

A Proposta Pedagógica da escola busca identificar qual o diagnóstico da instituição (suas fragilidades e potencialidades), bem como levantar sugestões ou superação dos problemas detectados.

“Consolida-se num documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar. De certo modo, a Proposta Pedagógica é tanto a expressão da cultura da escola (cultura organizacional) como sua recriação e desenvolvimento. Expressa a cultura da escola porque está assentado nas crenças, valores, significados, modos de pensar e agir das pessoas que o elaboram. Ao mesmo tempo, é um conjunto de princípios e práticas que reflete e recria essa cultura, projetando a cultura organizacional que se deseja visando à intervenção e transformação da realidade. (LIBÂNEO, 2004, Pg. 151)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação ressalta a importância desse instrumento em vários de seus artigos: No artigo 12, inciso I, que vem sendo chamado o artigo da escola a Lei dá aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica. O artigo 12, inciso VII define como incumbência da escola informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Mostra ainda no artigo 13 a incumbências desse segmento dos professores, entre outras, as de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (Inciso I) e elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (Inciso II).

Ao definir os princípios da gestão democrática, no artigo 14, aponta que é primordial a participação dos profissionais da educação na elaboração da Proposta Pedagógica.

Dessa forma, a construção do PP da escola precisa constituir-se em um momento privilegiado de construção, organização, decisão e autonomia. O processo de elaboração do PP deve ser participativo, uma vez que envolve a visão de toda comunidade escolar e precisa ter representantes de todos os segmentos da escola, professores, pais, alunos, servidores e auxiliares.

Para Libâneo (2004) a Proposta Pedagógica é inconclusa, ou seja, precisa ser reavaliada ao final de cada ano letivo para verificar se as ações estão correspondendo ao que foi previsto.

As escolas não devem fazer deste momento apenas como uma ação burocrática e sim ser visto como uma oportunidade de desenvolvimento dos professores e da gestão da escola, uma vez que possibilita ao coletivo escolar a tomada de consciência sobre os principais problemas da instituição e estimula a responsabilidade e comprometimento de todos.

A gestão democrática das escolas ressalta a importância da participação de todos que fazem parte da comunidade escolar no sentido de que cada segmento se responsabilize e assuma seu papel diante da missão da escola, num processo contínuo de mobilização que envolve elaboração, execução, acompanhamento, avaliação e reelaboração.

“Pode-se dizer, então, que a proposta representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade tomarem sua escola nas mãos, definirem seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizarem suas ações, visando atingir os objetivos a que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar. (LIBÂNEO, 2004, Pg. 161)

O processo de Gestão Democrática das escolas, instituído pela lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012 aponta no seu artigo I a participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar.

Para além da eleição de diretor e vice-diretor a Lei da Gestão democrática busca democratizar as relações pedagógicas e a participação da comunidade escolar.

A escola deve prever em seu PP mecanismos de participação dos alunos, pais e demais membros da comunidade escolar como: conselho de classe, grêmios estudantis, conselhos escolares dentre outros.

Ao construir essa proposta pedagógica a escola deve basear-se nos documentos que orientam a educação. O governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Educação (SEEDF) apresenta no Currículo em Movimento para a Educação Básica a visão de Educação integral, pensada não apenas como ampliação do espaço/tempo na escola, mas principalmente na visão de ser humano integral.

“Não se trata apenas de espaço físico, de salas de aula, de quadras, refeitórios ou sequer de seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. (Currículo em Movimento/pressupostos teóricos, SEEDF, 2014, pg.10) A concepção de Educação Integral tem como princípios: integralidade, intersectorização, transversalidade, diálogo escola-

comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar. Procura desta forma, oportunizar a todos os estudantes o direito à aprendizagem.

O currículo em movimento (2014) ressalta a importância do aluno ser visto como um sujeito complexo, considerando a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

### **3) Alinhamento com diretrizes**

A elaboração do projeto pedagógico de nossa escola é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 840/2011, no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil e no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental - anos iniciais e anos finais.

### **4) Organização Escolar em Ciclos**

A organização curricular em ciclos pressupõe uma outra concepção de aprendizagem e de avaliação que traz desdobramentos significativos a reorganização dos tempos e espaços escolares, além de exigir novas práticas e novas posturas da equipe escolar.

Os ciclos de aprendizagem apresentam uma estrutura de dois ou três anos de duração e prevê ao final desse período a retenção do estudante que não atingir os objetivos do ciclo.

A Secretaria de Educação do DF propõe os ciclos como alternativa a organização escolar seriada, com base na LDB 9.394/96 com a perspectiva de fortalecer a escola pública na busca da construção de uma educação de qualidade.

A Escola Classe 831 de Samambaia aderiu à organização escolar em ciclos no ano de 2013 por entender que esta organização possibilita aos estudantes, um tempo maior de aprendizagem, considerando suas especificidades e atendendo às suas diferenças individuais. Pretendeu-se incorporar uma nova concepção de aprendizagem, que agregasse valor formativo aos conteúdos escolares, respeitando os percursos individuais na busca de uma escola pública democrática e de qualidade social.

A SEEDF propõe um currículo que supere a visão do currículo coleção, onde os conteúdos eram organizados de forma isolada, as disciplinas não interagem e é dado mais valor a um conteúdo em detrimento de outro.

O desafio desta Secretaria de Educação é sistematizar e implementar uma proposta de Currículo Integrado em que os conteúdos mantêm uma relação

aberta entre si, podendo haver graus de interação(BERNSTEIN, 1977). Esses conteúdos podem ser desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados pelas escolas e em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade, além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo. (SEEDF, Currículo em movimento, 2014, p. 65)

Nesse sentido, a Escola Classe 831 organiza sua proposta curricular de forma a integrar as disciplinas, ligando-as ao contexto social vivenciado pelos estudantes, buscando que os mesmos reflitam de forma crítica sobre sua realidade. O conhecimento teórico não é visto como algo acabado, ele precisa ser ressignificado criando a unicidade entre a teoria e a prática. O professor precisa integrar e contextualizar os conteúdos de forma interdisciplinar.

A Escola Classe 831 de Samambaia atualmente atende a aproximadamente 620 alunos, num total de 30 turmas, da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, com turmas inclusivas, classe especial.

Os alunos são divididos em dois turnos: matutino e vespertino, cumprindo 5 horas de aula diárias, 07h30 às 12h30 e 13h00 às 18h00 respectivamente.

## **5) Relação escola – comunidade**

A Escola Classe 831 busca abrir-se para que tenha um bom relacionamento com a comunidade escolar e principalmente com o segmento familiar. Dessa forma, os projetos propostos desenvolvem-se com a participação e interação de todos os segmentos dessa comunidade, com vistas a alcançar os objetivos da Proposta Pedagógica da escola. Buscando maneiras em associar o acesso e a permanência dos alunos na escola com a boa relação com a comunidade de forma a alcançar o sucesso.

## **6) Outros profissionais**

### **Atendimento Educacional Especializado**

O Atendimento Educacional Especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação)



e complementa (para estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Em 2019 a escola não dispõe do profissional da Sala de Recursos.

A sala de recursos da Escola Classe 831 é uma sala generalista, onde seriam atendidos atualmente 16 estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física e transtorno global do desenvolvimento.

Em 2018 os alunos foram atendidos individualmente ou em grupos, preferencialmente no contra turno. Também é previsto a esse profissional a elaboração e a execução do projeto de musicalização e brincadeiras cantadas em sua grade horária. Com vistas ao desenvolvimento dos estudantes ENEE's que ainda não alcançaram habilidades plenas na comunicação e fala.

### **Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem – EEAA**

O serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas. (Araújo, 2003; Marinho-Araújo e Almeida, 2005).

As equipes são formadas por profissionais da psicologia e da pedagogia, porém, a escola não dispõe de pedagogo.

A atuação da equipe deve ser pautada por três grandes dimensões de trabalho: mapeamento institucional; assessoria ao trabalho coletivo dos professores e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, segundo Marinho-Araújo e Almeida (2005), entende-se que a atuação do EEAA deve possibilitar a promoção de momentos de apoio e de reflexão às práticas pedagógicas cotidianas, por meio da utilização de espaços institucionalmente constituídos (coordenação pedagógica e conselhos de classe), ou ainda, de situações especificamente criadas pela EEAA (vivências e oficinas), que visem à proposta de alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação, com foco na construção de habilidades e de competências dos alunos.

A EEAA em nossa escola cumpre uma função primordial no dia a dia do fazer pedagógico, é um serviço que contribui com a formação continuada e movimenta as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar.

## **Serviço de Orientação Educacional - SOE**

A orientação educacional, segundo o PP Carlos Mota, preconiza o fazer coletivo com a participação de toda a comunidade com vistas a democratizar o acesso á escola, a permanência e a continuidade da aprendizagem de todos os alunos.

O SOE está sempre de portas abertas para acolher, ouvir, atender, orientar e acompanhar os processos educacionais.

Neste sentido, participa ativamente junto com a Coordenação Pedagógica e Professores (as) do processo educativo, visando ao desenvolvimento integral dos alunos. Também contribui para o processo de integração escola-família, auxiliando e orientando os pais na educação de seus filhos, sem, contudo assumir o papel intransferível destes.

No momento nossa escola dispõe de 2 (duas) profissionais neste serviço, considerando que o orientador educacional é um profissional que participa de todos os momentos coletivos da escola, na definição de seus rumos, na elaboração e na avaliação de sua proposta pedagógica, nas reuniões do Conselho de Classe, oferecendo subsídios para uma melhor avaliação do processo educacional.

### **7) Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes**

- **Convocação dos responsáveis legais:** daqueles alunos faltosos para uma reunião.

- **Conselho Tutelar:** acionar tal órgão para à proteção integral da criança e do adolescente, quando sofrer maus-tratos, faltas injustificadas, e elevado nível de repetência.

"Art.56. Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:  
I - maus-tratos envolvendo seus alunos;  
II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, ESGOTADOS OS RECURSOS ESCOLARES;  
III - elevados níveis de repetência" (verbis - grifei).

#### **- Projetos Interventivos:**

O projeto interventivo (PI) constitui-se em um princípio da organização em ciclos destinado a um grupo de estudantes com necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano

em que se encontra matriculado, independente da idade. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diferenciadas. É uma proposta complementar de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado.

Os projetos interventivos são elaborados pelos professores juntamente com os demais profissionais e realizados no horário de coordenação pedagógica.

### **- Reagrupamentos**

O reagrupamento é um princípio da organização em ciclos que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante durante o ano letivo.

Durante o reagrupamento os conteúdos são organizados de acordo com a necessidade dos estudantes, visando atendê-los em suas especificidades. O reagrupamento pode ser intraclasse, quando os alunos são agrupados em uma mesma turma de acordo com suas dificuldades de aprendizagem, ou pode ser interclasse, quando envolve os alunos de outras turmas, permitindo o intercâmbio entre as classes.

Uma das vantagens do reagrupamento interclasse é o fato de propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os co-responsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes, reforçando assim o trabalho coletivo no bloco.

Na Escola Classe 831 os reagrupamentos são realizados em todos os bimestres, por um período determinado pelos professores. Ao final de cada reagrupamento os resultados obtidos são analisados e servem como base para as intervenções pedagógicas que serão utilizadas no próximo bimestre.

### **- Plenarinha**

Objetivo - Oportunizar a participação das crianças no Projeto Pedagógico (PP) de cada unidade escolar que oferta atendimento a Educação Infantil.

De acordo com o guia da plenarinha - A I Plenarinha da Educação Infantil ocorreu em 2013 e teve por objetivo incluir a opinião das crianças no Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil. Com essa ação, tentou-se dar destaque à “voz” das crianças, uma vez que os adultos já haviam se manifestado em Plenárias do Currículo entre 2011 a 2013.

I Plenarinha da Educação Infantil - Devido ao êxito da I Plenarinha, que evidenciou o quanto as crianças são capazes de participar do seu processo de aprendizagem e

desenvolvimento, constataram que poderiam realizar outros eventos como este e por objetivo ouvir as crianças acerca dos seus direitos descritos no PDPI, nesse documento.

## **CAPÍTULO VIII - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**

### **AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

A avaliação possui três níveis: aprendizagem, institucional de redes ou de larga escala (Freitas et al, 2009).

O primeiro nível encontra-se a avaliação realizada pelo professor com os estudantes, acontece quase sempre na sala de aula, por meio dela se define o percurso e o fluxo escolar daqueles que se inserem nos sistemas formais de ensino. No segundo nível, entendido como avaliação da escola por ela, a Proposta Pedagógica da escola é seu ponto de partida e de chegada. No terceiro e último nível, encontram-se os esforços de redes inteiras de ensino que procuram avaliar os níveis de proficiência de um país, estado e/ou município.

As avaliações de larga escala são realizadas pelo SAEB – Sistema de Avaliação da Educação as provas são acompanhadas de questionários contextuais. Eles são aplicados aos alunos, professores e diretores. Também há um questionário que deve ser preenchido pelos aplicadores, com informações sobre a escola. Em 2019, a Educação Infantil também será avaliada por meio desse sistema, através de questionários aplicados aos professores desse segmento e diretores da escola.

A avaliação em seu nível institucional deverá ser formativa na qual busca compreender os diversos caminhos da formação do aluno, bem como servirá de espelho para prática pedagógica do professor e da escola. Avaliar formativamente é entender que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem e, sendo assim, possui cargas de conhecimentos diferentes entre si.

Nessa ótica, o professor deverá utilizar-se da avaliação para o aperfeiçoamento da sua práxis docente. Ele deverá utilizá-la para diagnosticar as insuficiências das metodologias aplicadas, provendo a recuperação integral do aluno que ficou para trás. Deve ainda o professor se encaixar como indivíduo avaliado, pois diante do retrato divulgado pela avaliação, ele poderá concluir o quanto foi eficiente, mas também o que precisa aprimorar no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, faz-se necessário que a avaliação esteja adequada ao projeto de Educação Pública democrática e emancipatória.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos os alunos aprendendo. (SEEDF, 2014)

## Provas

Percebeu-se que uma parte significativa dos alunos não consolidava os conteúdos da série/ano que cursava e os professores encontravam dificuldades em garantir a aprendizagem do conteúdo de forma adequada para todos. Este fato ocasionava que os professores ao invés de aprofundar e consolidar alguns conteúdos, permaneciam muito tempo na fase da introdução, não possibilitando o avanço de alguns alunos.

Outra situação diagnosticada pela equipe foi que os conteúdos não estavam claros para os professores, cada um ensinava o que considerava importante e não havia uma unidade e gradação ano a ano.

A primeira ação proposta foi a construção dos planos de ensino, com base no Currículo em Movimento e nos direitos de aprendizagem do PNAIC. Utilizamos ainda as matrizes da Provinha e Prova Brasil. A intenção era garantir a progressão dos conteúdos e uma linguagem clara que possibilitasse ao professor entender quais eram os conteúdos que deveriam ser trabalhados em cada ano/série e que fossem adequados a nossa realidade escolar.

Este trabalho resultou em um plano de ensino de português dividido nos eixos de aprendizagem (oralidade, produção de texto, leitura e análise linguística) e matemática (espaço e forma/geometria, grandezas e medidas, números, operações e tratamento da informação). Estas disciplinas foram pensadas do 1º ao 5º ano para que garantissemos a gradação dos conteúdos. Foram elaboradas ainda sugestões de atividades para cada eixo e alinhamento com as avaliações externas.

Diante disso, precisávamos verificar como os estudantes estavam com relação ao conteúdo “ideal” para sua série/ano. A ideia era verificar quais conteúdos os alunos já dominavam e quais ainda não tinham sido consolidados.

Aplicamos uma prova em agosto de 2013 para os alunos do 1º ao 3º ano. A prova foi elaborada, aplicada e corrigida pela equipe gestora e pedagógica da escola, o professor regente não teve acesso. Os conteúdos cobrados foram os apontados pelo plano de ensino em consonância com a matriz da Provinha e Prova Brasil. Eram questões de múltipla escolha com 10 questões de matemática e 10 de português.

Com os resultados da prova em mãos a Equipe Gestora tabulou os dados, considerando a quantidade de acertos por questão. Foi traçada uma média para cada ano e para cada série. Foram construídos gráficos para cada turma, no qual eram apontados: a média da turma, a média da série/ano e os conteúdos considerados como “pontos fortes” ( $\leq 65\%$  de acertos) e os “pontos de aprimoramento” ( $\geq 65\%$  de acertos).

Cada professor foi atendido pela equipe gestora e pedagógica individualmente para receber os resultados da sua turma. Neste momento realizamos uma escuta sobre as peculiaridades da turma e dificuldades que o professor encontrava no trabalho em sala.

Não houve intenção de ranquear as turmas, os resultados foram divulgados individualmente e analisados com cada professor. Apenas o gráfico geral do ano/série foi analisado em equipe. A análise em conjunto permitiu verificar que alguns conteúdos precisavam ser retomados, como por exemplo, construção de frases, leitura de textos, entre outros.

Partindo dessa primeira avaliação traçamos metas de aprendizagem para cada ano tanto no geral quanto no individual. Os professores tiveram o desafio de trabalhar os conteúdos do bimestre e mais os conteúdos que ainda não tinham sido consolidados no 1º semestre. Com a aplicação do 2º simulado em outubro de 2013 foi possível perceber melhoria na aprendizagem de 100% das turmas. Cada turma cresceu de acordo com suas especificidades, porém todas as turmas melhoraram.

A aplicação destas provas permitiu à escola visualizar a aprendizagem dos alunos de uma forma mais objetiva. Os professores conseguem apontar os caminhos que devem ser seguidos a partir destes dados. É possível saber quais conteúdos podem avançar e quais ainda precisam ser mais bem trabalhados e permite às equipes gestora e pedagógica da escola investir em formação continuada para os professores de maneira mais pontual. Por exemplo, em um dado momento percebemos que muitos professores estavam com dificuldades em trabalhar com produção de textos, então buscamos juntamente ao CRA (Centro de Referência em Alfabetização) uma oficina sobre o assunto.

No ano de 2014, as provas foram ampliadas aos 4º e 5º anos por entendermos que é um indicador de aprendizagem importante para a escola. Hoje elas acontecem no início do ano letivo e ao final de cada bimestre com todos os alunos da escola.

Consideramos que o monitoramento da avaliação com foco específico nos resultados de desempenho da escola constitui-se em condição fundamental para alcançarmos os objetivos da escola: pública, democrática e de qualidade social.

A prova é vista como um indicador de aprendizagem do aluno que serve como diagnóstico da escola e do professor, uma vez que busca apontar estratégias pedagógicas para as dificuldades dos alunos que forem evidenciadas pela avaliação.

Para os alunos do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) não são utilizadas notas, apenas correção e para os alunos dos 4º e 5º anos são utilizadas menções conforme descrito abaixo:

- Excelente
- Ótimo
- Muito bom
- Bom
- Regular
- Precisa melhorar

## **Conselho de Classe**

Segundo as Diretrizes de Avaliação da SEEDF (2014), o conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da Proposta Pedagógica da escola. Ela é a instância em que se encontram e podem se entrelaçar os três níveis da avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (LIMA, 2012). Quando consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo, com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola.



## CAPÍTULO IX - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O ciclo I compreende os estudantes do 1º ao 3º ano (Bloco Inicial de Alfabetização), ou seja, o aluno só pode ser retido ao final do 3º ano. O ciclo II compreende os alunos do 4º e 5º anos, sendo a retenção permitida ao final do 5º ano.

Assim sendo, a organização curricular em ciclos de aprendizagem requer mudanças na organização do trabalho pedagógico e formação de seus professores. O trabalho pedagógico deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os alunos e com a garantia de um processo contínuo de aprendizagem.

Os ciclos de aprendizagem são concebidos e defendidos como novos “espaços-tempos de formação, que favorecem presumidamente uma maior igualdade na escola por meio de: uma pedagogia diferenciada, baseada em uma avaliação formativa; percursos diversificados de formação. A meta é que todos os alunos atinjam os objetivos no final da formação escolar ao mesmo tempo, mas, se necessário for, tomando caminhos diferentes. (PERRENOUD, 2004, p. 41)

Os professores entendem que a história de exclusão e reprodução de desigualdades que o sistema de ensino vivenciou nos últimos anos não será resolvida apenas com a mudança da escola seriada para a ciclada, porém, é uma forma de lutar contra o fracasso escolar. Destacam ainda a importância de que haja mudanças no processo de ensino-aprendizagem e ainda na estrutura física da escola.

Perrenoud (2004) aponta que os ciclos exigem mais dos professores, uma vez que necessita de maior criatividade pedagógica e organizacional do que na forma seriada.

Componentes Curriculares: Línguas: Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira; Matemática, Ciências da Natureza; Ciências Humanas (Geografia, História, Ensino Religioso)

O ensino da Língua Portuguesa dá-se de modo a valorizar o processo comunicativo, buscando integrar a leitura/escrita às práticas sociais. Desde o início da alfabetização, os estudantes são convidados a ouvir a leitura do professor, realizar atividades que desenvolvam a linguagem oral, refletir sobre a língua (características e normas) e produzir textos (tendo o professor como escriba, espontaneamente, coletivamente e individualmente).

O ensino da Matemática mantém uma relação entre o que o estudante conhece do seu convívio sociocultural com o que a escola ensina, busca-se fornecer elementos básicos para a participação desses alunos para a vida em sociedade.

O currículo de Matemática da escola foi construído pelos professores coletivamente, com base no currículo em movimento e contempla os eixos de aprendizagem: números e operações, grandezas e medidas, espaço e forma e tratamento da informação. Estes eixos

são organizados de forma que todos eles apareçam no planejamento dos professores, privilegiando a interação com outras disciplinas.

O trabalho com Ciências Humanas acontece com a articulação dos conteúdos de História e Geografia, com a intenção de propiciar aos estudantes a reflexão sobre os fatos históricos, a formação da constituição da identidade individual, social e coletiva e a compreensão das relações entre sociedade e natureza.

As situações de aprender e ensinar no contexto das Ciências Humanas estabelecem relações entre o passado e o presente que permitam a compreensão da realidade, tanto na dimensão histórica quanto na dimensão geográfica, com o propósito de levar o estudante a perceber-se como indivíduo social, histórico e cultural que pertence, participa e age no mundo de diversidades e diferenças socioculturais, afetivas, históricas e geográficas. (SEEDF, Currículo em movimento, 2014, p. 102)

Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem deve estar pautado pela concepção de avaliação formativa com o objetivo de promover as aprendizagens.

O ensino de Ciências da Natureza dá-se de modo a trabalhar o conhecimento científico interdisciplinarmente, a partir de temáticas amplas e integradas (Ambiente, ser humano e Saúde, Recursos tecnológicos) com abordagens sobre ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural e consumo.

Nos anos iniciais o desafio é usar o Ensino de Ciências de forma lúdica, permitindo que as aprendizagens aconteçam de maneira criativa e prazerosa, propiciando o letramento científico.

No que concerne ao ensino de Arte (artes visuais, teatro, música e dança) esta deve propiciar ao estudante novas formas de agir e compreender o universo.

No ensino de Arte, a articulação entre teoria e prática, em diálogo com diversas áreas do conhecimento, promove o desenvolvimento integral de estudantes. Essa articulação pode ser desenvolvida a partir da intersecção entre ações propostas pela abordagem triangular: fazer artístico, leitura de pesquisa, processos criativos, estudos de gramática visual e expressões artísticas bidimensionais, tridimensionais e virtuais. (SEEDF, Currículo em movimento, 2014, p. 18).

O ensino da Arte contribui para o desenvolvimento integral do estudante, uma vez que a reflexão sobre as diversas manifestações artísticas e culturais propiciam a formação plural do indivíduo. O currículo escolar requer uma organização dos tempos/espacos em que a escola vai desenvolver os diferentes conhecimentos e que devem ser considerados na sua Proposta Pedagógica para formação dos seus estudantes.

A Escola Classe 831 considera o desenvolvimento do currículo escolar de suma importância para o trabalho pedagógico. O currículo é muito mais do que um conjunto de saberes dividido em áreas de conhecimento, disciplinas, atividades, projetos e outras formas de recorte, por sua vez hierarquizados em séries anuais ou semestrais, ciclos, módulos de ensino, eixos e outras formas de escalonar o tempo. O currículo é o coração da escola.

**CAPÍTULO X - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PP/ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO/ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

**PLANO DE TRABALHO PARA A GESTÃO DA ESCOLA/ 2020 a 2022**

**1. Apresentação**

As gestoras pretendem atuar de forma a promover um trabalho baseado nos princípios da Gestão Democrática, da qualidade do ensino público, da constante valorização de todos os profissionais que atuam na educação, do elo entre escola e comunidade e da formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, prezando sempre por uma boa relação interpessoal no ambiente escolar como um todo.

Buscaremos alcançar os objetivos comuns pautados no empenho, procurando envolver toda a comunidade escolar na rotina da instituição, na busca por novas alternativas para o desenvolvimento de ações necessárias que venham beneficiar o ensino-aprendizagem e no fortalecimento da relação entre escola e família, buscando alcançar efetivamente a participação de todos no processo de formação integral de nossos educandos lhes proporcionando satisfação em conviver no ambiente escolar.

**2. Delimitação dos objetivos, metas, estratégias e da avaliação**

**2.1. GESTÃO PEDAGÓGICA**

**Objetivos Prioritários:**

Melhorar o desempenho dos alunos da Escola Classe 831 de Samambaia em relação à leitura, interpretação e produção de texto nas avaliações internas e externas da SEEDF; sensibilizar a comunidade escolar para a importância da leitura a fim de alcançar objetivos sociais e individuais; oferecer espaço e momentos para o desenvolvimento das capacidades leitoras, reconhecer a importância da leitura e escrita como prática social; incentivar o hábito da leitura e estimular a criatividade dos alunos e professores; garantir a execução dos projetos macros da SEEDF, de modo a assegurar a formação integral do sujeito autônomo, crítico e solidário, adequando-os, sempre que possível à realidade da instituição. Apoiar e orientar o trabalho dos Coordenadores Pedagógicos; apoiar e subsidiar o desenvolvimento de ações apontadas pelos docentes que visem o alcance de objetivos comuns.

Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
----	-------	-------------	---------------------	-----------

01	Melhorar o desempenho dos alunos em relação à leitura e escrita.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Revitalizar a sala de leitura.</li> <li>▪ Desenvolver o projeto “Ler e escrever, que prazer!”.</li> <li>▪ Aquisição de livros infantis</li> <li>▪ Estabelecer parcerias para aquisição de vários portadores textuais</li> <li>▪ Momento da leitura em todas as turmas no início da aula.</li> <li>▪ Espalhar por toda a escola pontos estratégicos com gêneros literários.</li> <li>▪ Caixas com livros infantis, informativos, gibis, revistas, entre outros gêneros textuais, circulando durante o ano para interação com os pais (uma caixa para cada turma)</li> <li>▪ Livro de mão em mão (sacola literária)</li> <li>▪ Visita de escritores infantis à escola</li> <li>▪ Sarau de Poesias</li> <li>▪ Concurso de redação</li> <li>▪ Definição de temas quinzenais para serem desenvolvidos no decorrer do projeto de leitura</li> <li>▪ Realização de Feira Literária ao final do ano letivo;</li> </ul>	Durante os anos letivos de 2020 a 2022	A avaliação será feita por meio da Avaliação Institucional, do conselho de classe e de outros momentos participativos.
----	--	---	--	--

02	Melhorar o rendimento escolar. Aumentar em 20% o índice de aprovação em todos os anos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aplicação de provas com monitoramento da aprendizagem dos alunos.</li> <li>▪ Sistematizar o reforço escolar</li> <li>▪ Sistematizar o projeto interventivo e os reagrupamentos inter e intra classe, em conformidade com o projeto de leitura.</li> <li>▪ Acompanhamento constante do progresso dos alunos (estabelecendo uma maior interação com os pais buscando a resolução das dificuldades dos alunos )e comunicação aos pais a respeito.</li> </ul>	2020 a 2022	
03	Garantir o cumprimento do calendário escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Disponibilizar aos pais informativos sobre as ações previstas no calendário escolar.</li> </ul>	2020 a 2022	
04	Fortalecer o vínculo com a comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Consolidar a TERÇA VIP (momento de interação entre pais/responsáveis e escola onde serão discutidos temas de interesse para a educação dos filhos e questões sociais, bem como a socialização das atividades desenvolvidas pela direção para a melhoria da escola).</li> <li>▪ Estabelecer parceria com o Serviço de Orientação Educacional para planejamento dessas ações.</li> <li>▪ Convidar CRE, conselho tutelar, batalhão escolar, parceiros como</li> </ul>	2020 a 2022	

		SENAI para enriquecer esses momentos.		
05	Reorganização do trabalho pedagógico da escola e dos professores.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reconhecer a coordenação pedagógica como um espaço/tempo de ação e reflexão e fomentar a construção coletiva e formação continuada.</li> <li>▪ Valorizar as ações coletivas dentro da instituição escolar.</li> <li>▪ Oferecer voz e vez à comunidade escolar (pais, professores, servidores da escola, parceiros, alunos etc)</li> <li>▪ Contribuir para a construção de uma consciência coletiva comprometida com um trabalho promissor.</li> <li>▪ Promover o planejamento coletivo das ações por parte dos docentes, com auxílio efetivo dos Coordenadores Pedagógicos;</li> <li>▪ Promover reuniões quinzenais com toda a equipe pedagógica (Direção, Coordenação, SOE, AEE, SEAA) para o planejamento e organização do trabalho pedagógico da instituição;</li> </ul>	2020 a 2022	
06	Valorizar os profissionais pelo bom êxito no fazer pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Confraternizações com todos os servidores da escola.</li> <li>▪ Oferecer ao professor um ambiente de trabalho organizado, agradável e acolhedor.</li> </ul>	2020 a 2022	
07	Reduzir o índice de alunos que se encontram em distorção idade/série	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sistematizar o Projeto Interventivo</li> <li>▪ Implementar mecanismos que</li> </ul>	2020 a 2022	Reuniões quinzenais para avaliar tais ações.

		<p>identifiquem o nível de alfabetização dos alunos que venham a ingressar no sistema, quer pela via da transferência, quer pela via da matrícula inicial quando já em idade de distorção.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver programa de atividades com parceria entre professor e SEAA que auxilie o aluno em ações extraclasse.</li> <li>▪ Adaptações do currículo e flexibilização de avaliações</li> <li>▪ Reunião com os pais para explicar como o ensino será organizado</li> </ul>		
08	Revitalizar a horta escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estabelecer parcerias para preparação da terra.</li> <li>▪ Plantação de sementes pelos alunos e seus familiares (Festa da Família).</li> <li>▪ Cuidados com a horta por meio de escala das turmas.</li> </ul>	2020 a 2022	
09	Implementar espaços para esporte e lazer.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aquisição de material recreativo para a promoção de um recreio da paz.</li> </ul>	2020 a 2022	
10	Garantir que o ensino oferecido aos alunos com necessidade educacionais especiais (ANEE) oportunizará condições favoráveis de aprendizagem, desenvolvimento e participação social autônoma e cidadã.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Propiciar condições de acesso, participação e permanência no processo de ensino e de aprendizagem, como rampas de acesso e banheiros adaptados.</li> <li>▪ Oferecer ao ANEE um currículo que atenda às suas necessidades.</li> <li>▪ Promover condições para que o atendimento na sala de recursos seja significativo.</li> </ul>	2020 a 2022	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Garantir que a proposta pedagógica da escola seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva.</li> <li>▪ Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional.</li> </ul>		
11	Estimular intervenções individuais e coletivas contra atitudes preconceituosas no ambiente escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Discutir a diversidade no espaço escolar</li> <li>▪ Elaboração de estratégias de combate à discriminação para formação continuada dos professores.</li> <li>▪ Propor ações educativas que visam melhorar o comportamento de todos com relação à diversidade.</li> <li>▪ Estudo da diversidade cultural, afro-brasileira e das semelhanças e diferenças entre grupos étnicos existentes na escola.</li> </ul>	2020 a 2022	



## 2.2. GESTÃO ADMINISTRATIVA

### **Objetivos Prioritários:**

Implementar uma gestão participativa, estimulando o desenvolvimento das responsabilidades individuais, promovendo o trabalho coletivo e colaborativo; propiciar estímulos para que o clima de trabalho da escola seja agradável, proporcionando sempre um bom relacionamento entre todos; garantir organização e sigilo ao arquivo pessoal dos servidores da instituição; garantir espaço físico limpo e organizado em todas as dependências da unidade escolar; manter organização no que diz respeito ao departamento pessoal e administrativo da instituição; atender a todos os servidores em suas necessidades, observando critérios legais pertinentes a cada segmento; criar meios eficazes para administrar o patrimônio e os recursos da instituição.

<b>Nº</b>	<b>METAS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>PERÍODO DE EXECUÇÃO</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
01	Arborização da escola e implantação de hortaliças	▪ Parceria com a ONG Mão na Terra	2020 a 2022	
02	Disponibilizar o cardápio da alimentação escolar para a comunidade escolar.	▪ Apresentação de cardápio semanal em mural da escola.	2020 a 2022	
03	Atender a todos os servidores em suas necessidades.	▪ Atendimento diário, procurando sempre entender e mediar as manifestações de cada um, relacionadas à escola.	2020 a 2022	

## 2.3. GESTÃO FINANCEIRA

### **Objetivos Prioritários:**

Gerir coletivamente os recursos financeiros, assegurando que os mesmos sejam administrados de forma a beneficiar todos os partícipes diretos e indiretos do processo ensino/aprendizagem; administrar os recursos financeiros de forma transparente, eficaz e participativa; estimular a participação do Conselho Escolar na tomada de decisões de utilização da verba e aplicações financeiras da instituição.

Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
01	Utilizar os recursos financeiros de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação, favorecendo o pleno desenvolvimento do trabalho diário na instituição;	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promovendo reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Escolar para o debate e tomada de decisões pertinentes à instituição de ensino.</li> <li>▪ Proporcionando momentos para ouvir as reivindicações que dizem respeito à utilização da verba de todos os segmentos da escola, tentando na medida do possível, atendê-las.</li> </ul>	2020 a 2022	
02	Reforma das instalações elétricas e hidráulicas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reformar as instalações elétricas e hidráulicas.</li> </ul>	2020 a 2022	
03	Aquisição de materiais de expediente para atender, suficientemente, a todos os professores.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Adquirir materiais de expediente suficientes para atender aos professores.</li> </ul>	2020 a 2022	
04	Aquisição de materiais para os professores desenvolverem as atividades lúdicas com os alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aquisição de materiais como: bolas, bambolês, cordas, jogos, cestas de basquete, etc.</li> </ul>	2020 a 2022	
06	Aquisição de materiais de higiene para limpeza e esterilização dos alimentos na cozinha.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Deliberando conjuntamente com os professores e conselho escolar sobre a destinação dos recursos financeiros e as prioridades da escola.</li> </ul>	2020 a 2022	

## 2.4. GESTÃO DE PESSOAS

	<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÕES DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>
<b>COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Zelar pela interação (harmonia) entre professores, entre professores e equipe gestora.</li> <li>- Priorizar as ações que visem o pedagógico.</li> <li>- Dar suporte aos professores em planejamentos, atividades e ações em geral.</li> <li>- Subsidiar o grupo de professores com textos, vídeos, atividades, dinâmicas e outros meios que possam ajudá-los em suas especificidades.</li> <li>- Incentivar o grupo de professores na busca da formação continuada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para um ambiente harmonioso entre os profissionais.</li> <li>- Acompanhar de forma eficaz o planejamento e as ações desenvolvidas pelos professores visando o sucesso escolar.</li> <li>- Disponibilizar todos os meios possíveis para possibilitar o trabalho do professor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenações com os grupos.</li> <li>- Estudar o PPP para conhecer a realidade escolar e comunidade que será atendida.</li> <li>- Desenvolver momentos de interação entre os professores.</li> <li>- Comunicação clara.</li> <li>- Entregar materiais solicitados em tempo hábil.</li> <li>- Auxiliar no planejamento das ações diárias.</li> <li>- executar as tarefas pedagógicas e de registro da vida escolar do aluno, em instrumentos próprios da Secretaria de Estado de Educação, cumprindo os prazos fixados pela Direção da instituição educacional, e em conformidade com o calendário escolar da rede pública de ensino, para a entrega dos documentos à Secretaria;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autoavaliação</li> <li>- Por meio do Conselho de Classe</li> <li>- Por meio da avaliação institucional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenação e Equipe Gestora.</li> <li>- Coordenação.</li> <li>- Coordenação.</li> <li>- Coordenação e Equipe Gestora.</li> </ul>	Anual
<b>PROFESSORES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir com a formação continuada.</li> <li>- Socializar experiências sócio educativas entre os pares.</li> <li>- Colaborar para proporcionar aos educandos a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A busca pela excelência objetivando uma Educação Básica de qualidade.</li> <li>- Que alunos egressos de apropriem do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de atividades que fomentem nossa formação.</li> <li>- Preparar, desenvolver, ministrar, colaborar com atividades, visando o desenvolvimento pleno do aluno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Olhar reflexivo e permanente sobre as nossas ações (autoavaliação)</li> <li>- conselho de classe</li> <li>- Avaliação institucional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe Gestora e corpo docente.</li> </ul>	- Durante todo o ano letivo.

	<p>de auto realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.</p>	<p>letramento, raciocínio lógico-matemático, ciências humanas, sociais aplicadas ao seu contexto social, bem como uma cultura de paz para o pleno exercício da cidadania.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para um ambiente harmonioso entre os profissionais.</li> <li>- Participar da elaboração da Proposta Pedagógica e do Plano de Ação da instituição educacional;</li> <li>- zelar pela aprendizagem dos alunos, estabelecendo estratégias de recuperação e de adequações curriculares, quando necessárias</li> <li>- Contribuir com a melhoria do trabalho da instituição escolar, com sugestões e ações.</li> </ul>				
--	---	---	--	--	--	--

<p><b>CONSERVAÇÃO E LIMPEZA / IPANEMA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter e conservar os banheiros limpos, as salas de aula, direção, sala dos professores, pátio da escola etc, proporcionando um ambiente acolhedor para que a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores ocorra da melhor forma.</li> <li>- Contribuir para a formação integral dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter a escola limpa e conservada para a comunidade.</li> <li>- Zelar pelas relações interpessoais entre alunos, professores e pais.</li> <li>- Contribuir com a melhoria do trabalho da instituição escolar, com sugestões e ações.</li> <li>- Contribuir para um ambiente harmonioso entre os profissionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer a limpeza dos espaços da escola pelo menos três (3) vezes ao dia.</li> <li>- Manter uma relação de ética e respeito com os alunos, professores e pais.</li> <li>- Manter os produtos de limpeza longe do alcance das crianças</li> <li>- Participar dos momentos de eventos e festividades da escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe Gestora e demais servidores da escola.</li> <li>- autoavaliação</li> <li>- conselho escolar</li> <li>- avaliação institucional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe Gestora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Durante o ano letivo.</li> </ul>
<p><b>SECRETARIA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar, sistematizar, registrar e documentar todos os registros das atividades didático-pedagógicas da unidade escolar.</li> <li>- emitir documentos da vida escolar do estudante</li> <li>- Gerenciar, articulado com a direção da escola, as solicitações de dados escolares advindas de órgãos públicos e outras instituições.</li> <li>- Contribuir para a cultura de sucesso escolar.</li> <li>- Contribuir para o cumprimento do currículo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atender a todos com presteza, dedicação e respeito.</li> <li>- Colaborar com o trabalho do professor e da equipe gestora.</li> <li>- Contribuir para um ambiente harmonioso entre os profissionais.</li> <li>- Contribuir com a melhoria do trabalho da instituição escolar, com</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sanar as dificuldades existentes no âmbito da secretaria (objetivo).</li> <li>- Atender de maneira clara e objetivo de forma que a comunidade entenda as necessidades da escola.</li> <li>- Zelar pelos documentos dos alunos, mantendo-os atualizados e organizados.</li> <li>- atender ao corpo Docente, Discente e Técnico-Administrativo, prestando-lhes informações e esclarecimentos relativos à escrituração escolar e à legislação do ensino;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- autoavaliação</li> <li>- conselho escolar</li> <li>- avaliação institucional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Chefe de secretaria e apoio administrativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diariamente</li> </ul>

	<p>escolar a partir da realidade do aluno, integrando o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e valores.</p> <p>- Capacitar profissionais para a manutenção dos dados e registros essenciais a organização da escola como parte integrante de um sistema de ensino.</p>	<p>sugestões e ações.</p> <p>- Orientar os professores quanto ao preenchimento do diário escolar.</p> <p>- Apoiar a equipe gestora, participando de todas as ações da instituição e contribuindo para o bom andamento do trabalho desenvolvido.</p>				
<b>COZINHA / G &amp; E</b>	<p>- Preparar o cardápio do dia da melhor maneira possível. Usar a criatividade, procurando tornar a merenda saborosa e nutritiva;</p> <p>- tratar com delicadeza as crianças;</p> <p>- observar os aspectos dos alimentos antes e depois de sua preparação, quanto ao cheiro, cor e sabor;</p> <p>- providenciar com antecedência a merenda, segundo as técnicas de preparo para que esteja pronta no horário estabelecido e na temperatura adequada;</p> <p>-</p> <p>- Respeitar os profissionais da escola.</p> <p>- Contribuir para a formação</p>	<p>- Servir o lanche no horário.</p> <p>- Preparar a refeição com dedicação e criatividade.</p> <p>- manter a mais rigorosa higiene nas dependências de armazenamento, cantina, preparo e distribuição da merenda;</p>	<p>- Manter a cozinha limpa (material de boa qualidade).</p> <p>- Manipular os alimentos com cuidado, usando luvas, máscara, toca e avental.</p> <p>- Trabalhar sempre uniformizado e limpo.</p> <p>-Lavar os utensílios de distribuição antes e depois de usá-los;</p> <p>- tampe as panelas e nunca deixar os alimentos expostos a moscas e mosquitos</p>	<p>- autoavaliação</p> <p>- conselho escolar</p> <p>- avaliação institucional</p>	<p>- Equipe Gestora</p>	<p>- Todos os dias.</p>

	integral dos alunos					
<b>VIGILANTES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desempenhar a função com zelo, presteza, competência, assiduidade, pontualidade, senso de responsabilidade, discrição e honestidade;</li> <li>- acatar as orientações dos superiores e tratar com urbanidade e respeito os funcionários da unidade escolar e os usuários dos serviços educacionais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- estar atento para que as dependências da unidade escolar não sejam danificadas;</li> <li>- Resguardar a integridade física de funcionários e alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coibir, prevenir ações de elementos externos que não fazem parte da comunidade escolar.</li> <li>- permitir a entrada de pessoas nas dependências da unidade escolar, somente após identificação;</li> <li>- auxiliar a realização de solenidades, comemorações e outras atividades realizadas na unidade escolar;</li> <li>- abrir e fechar a unidade escolar nos horários determinados pela equipe gestora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- autoavaliação</li> <li>- conselho escolar</li> <li>- avaliação institucional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- vigilantes</li> <li>- Equipe Gestora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No decorrer do ano.</li> </ul>
<b>EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprimorar o mapeamento e a escuta institucional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover mensalmente encontro com os segmentos da escola para sistematização relacionadas a aprendizagem dos estudantes envolvidos com ressignificação de práticas e estratégias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mapeamento institucional com a análise das vozes institucionais intersubjetivas obtidas a parti da inserção e participação ativa do psicólogo e pedagogo no contexto escolar.</li> <li>- Escuta ao professor individual e coletivamente, a fim de ouvir, analisar e ajudar na busca de estratégias intencionais na tentativa de sanar ou minimizar as dificuldades e conflitos iniciais acerca da percepção do professor em</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registro, observação e acompanhamento.</li> <li>- autoavaliação</li> <li>- conselho escolar</li> <li>- avaliação institucional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedagogo</li> <li>- Pedagogo e psicólogo com a colaboração de todos os profissionais das equipes de apoio (EEAA, SOE, AEE, gestão escolar, coordenação e professores).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No decorrer do ano letivo.</li> </ul>

			relação á turma e ao aluno, além de ouvir o professor sobre os alunos acompanhados direta ou indiretamente, orientando-o, oportunizando-o conhecer o processo desde a queixa inicial até o momento atual, evidenciando as potencialidades do aluno e intervindo no processo de ensino-aprendizagem.			
<b>SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</b>	- planejar, implantar e implementar o Serviço de Orientação Educacional, incorporando-o ao processo educativo global, na perspectiva de Educação Inclusiva e da Educação para a Diversidade, com ações integradas às demais instâncias pedagógicas da instituição educacional;	- participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas possibilidades concretas, seus interesses e necessidades; - auxiliar na sensibilização da comunidade escolar para educação inclusiva, favorecendo a sua implementação no contexto educativo; -	- promover atividades pedagógicas orientadas para que os alunos da instituição educacional sejam orientados em sua formação acadêmica, profissional e pessoal, estimulando o desenvolvimento de suas habilidades, competências e responsabilidades; - Desenvolver projetos que auxiliem os alunos na construção de valores - Mediar conflitos e promover ações de prevenção no ambiente escolar	- autoavaliação - conselho escolar - avaliação institucional	- Orientadora educacional - equipe gestora - coordenação Pedagógica	Durante todo o ano letivo
	- identificar,	- oferecer	- identificar, elaborar,	- autoavaliação	- Professor da sala	Durante



<p><b>ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO</b></p>	<p>elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- integrar a Proposta Pedagógica da instituição educacional, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as orientações constantes da legislação vigente e demais políticas públicas.</li> </ul>	<p>orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os alunos atendidos estejam regularmente matriculados.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recurso de acessibilidade</li> </ul>	<p>produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos de acessibilidade e estratégias Considerando as necessidades específicas dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;</li> <li>- organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de Recursos.</li> <li>- orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;</li> <li>- ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- conselho escolar</li> <li>- avaliação institucional</li> </ul>	<p>de recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe Gestora</li> </ul>	<p>todo o ano letivo</p>
---	---	---	---	---	---	--------------------------

## CAPÍTULO XI – PROJETOS ESPECÍFICOS

<p>CULTURA E TRADIÇÃO: FESTA JUNINA</p>	<p><b>JUSTIFICATIVA</b></p> <p>Este projeto surgiu da necessidade de conhecer as nossas tradições e as diferentes culturas que deram origem a festa junina que comemoramos nos dias de hoje em nosso país. Com isso, realizar atividades com o objetivo de conhecer a história do surgimento da festa junina no Brasil.</p> <p>Essa comemoração tem origem na tradição da igreja católica em prestar homenagens, durante o mês de junho, aos santos: Antônio (no dia 13), São João (no dia 24) e São Pedro (no dia 29). As comemorações vieram ao Brasil trazidas pelos portugueses e europeus e se misturaram as festividades indígenas que comemoravam a agricultura (por ser o mês da colheita do milho) com rituais de canto, dança e muita comida, tudo isso também no mês de junho.</p> <p>Foi essa mistura de tradições que formou a festa junina (inicialmente chamada de joanina por causa de São João, o santo mais homenageado dos três) que conhecemos atualmente, juntando as homenagens religiosas com as danças e as comidas típicas brasileiras. Como a população era em sua maioria rural, as festas juninas agregaram os costumes caipiras como elementos principais.</p> <p>As festas juninas tomaram proporção nacional, sendo mais expressivas nos estados do Norte e Nordeste. Atualmente os estados da Paraíba e de Pernambuco contam com as maiores festas juninas do país com concursos de quadrinhas, desfiles, bandas, etc. Mas os outros estados cada vez mais vem ampliando suas festividades em</p>
---	---

clubes, ruas, escolas.

Devido a essa cultura rica, a escola deve resgatar junto com os alunos as tradições regionais valorizando a nossa cultura popular e respeitando a diversidade.

**OBJETIVO GERAL:** Conhecer a história do surgimento da festa junina no Brasil e valorizando a cultura do nosso país.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Identificar elementos tradicionais da festividade;
- ✓ Realizar pesquisas sobre a origem da festa junina no Brasil;
- ✓ Resgatar as tradições regionais;
- ✓ Valorizar a cultura popular brasileira;
- ✓ Respeitar a diversidade;
- ✓ Valorizar a importância do homem do campo;
- ✓ Analisar informações;
- ✓ Criar quadrilhas;
- ✓ Apresentar danças típicas;
- ✓ Conhecer as comidas típicas associadas a essa festa;
- ✓ Conhecer diversas músicas tocadas nas festas juninas;
- ✓ Desenvolver o gosto por ouvir histórias sobre a descoberta do nosso país e a formação da nossa cultura.

## **CONTEÚDOS**

- ✓ Leitura e interpretação de textos;
- ✓ Cultura popular brasileira.

**PÚBLICO ALVO:** Alunos do 2º período da Educação Infantil e alunos 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental

## **METODOLOGIA**

Inicialmente conversar com as turmas sobre a origem da Festa Junina no Brasil. Levá-los a conhecer a história dessa festividade e a valorizar nossa cultura. Os alunos menores devem ouvir a história contada por seus professores, enquanto os maiores podem pesquisar sobre o assunto ou ler e interpretar textos trazidos pelo professor para entender o motivo pelo qual comemoramos essa festa, quais as danças e comidas típicas utilizadas.

Os alunos deverão fazer uma gincana para arrecadar alimentos e prendas para a festa e com isso despertar o desejo de colaborar com os eventos da escola e de participar de gincanas cooperativas. Conhecer a vida e obras do pintor Alfredo Volpi (que utilizava as bandeirinhas coloridas que decoram as festas juninas em suas obras) e de José Ferraz de Almeida Júnior.

## **ATIVIDADES**

- ✓ Ouvir a história da origem da Festa Junina no Brasil.

- ✓ Pedir para os alunos produzir resumos sobre essa origem.
- ✓ Conhecer o vocabulário “caipira” e a história das misturas linguísticas e dos sotaques aqui no país.
- ✓ Pesquisar quais as comidas típicas são usadas nas Festas juninas.
- ✓ Ensaïar apresentações e quadrilhas.
- ✓ Confeccionar cartões para o Correio Elegante.
- ✓ Criar uma gincana para arrecadar alimentos e prendas para festa.
- ✓ Criar bandeirinhas para enfeitar a festa tomando como influência o pintor Alfredo Volpi.
- ✓ Fazer a releitura da obra “Pintor da Alma Caipira”, de José Ferraz de Almeida Junior.
- ✓ Criar trabalhos artísticos utilizando a geometria das bandeirinhas.
- ✓ Criar tabelas com os valores dos alimentos que serão vendidos na festa levando em consideração os lucros a serem ganhos.
- ✓ Criar caça-palavras, cartões conflitos, histórias em sequência, produções de frases e textos sobre o tema.
- ✓ Ler e interpretar letras de músicas “caipiras”.
- ✓ Trazer algumas brincadeiras juninas para as crianças conhecerem.
- ✓ Preparar alguma comida típica da festa para os alunos conhecerem como, por exemplo, pipoca, bolo de milho, paçoca, etc, e com isso trabalhar o gênero textual - receita.

#### **SUGESTÕES DE MÚSICAS**

- ✓ Asa Branca;
- ✓ Olha pro céu;
- ✓ Pula fogueira;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cai, cai balão;</li> <li>✓ Capelinha de Melão;</li> <li>✓ O sanfoneiro só tocava isso;</li> <li>✓ Fim de festa;</li> <li>✓ Isto é lá com Santo Antônio;</li> <li>✓ Demais músicas de Luiz Gonzaga;</li> <li>✓ Músicas country;</li> <li>✓ Músicas sertanejas.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <p><b>Humanos:</b> Professora, coordenadoras, supervisor e alunos.</p> <p><b>Materiais:</b> Folhas de papel, lápis de cor, canetinha, giz de cera, barbantes, cartolinas, cola, som, Data show, TV.</p> <p><b>AValiação:</b> A avaliação ocorrerá ao longo de todo o projeto, o professor irá observar a participação dos alunos nos objetivos propostos.</p> <p><b>CULMINÂNCIA:</b> Realizar a Festa Junina com apresentações de danças pelos alunos, comidas típicas, correio elegante e decoração adequada.</p>
<p>QUINTAS VIPS</p>	<p><b>O QUE É?</b> São encontros mensais para os quais são convidados todos os pais da escola. O objetivo é discutir temas relacionados à vida escolar e educação dos filhos.</p> <p><b>QUANDO ACONTECE?</b> Acontecem na 2ª semana de cada mês. Serão enviados bilhetes-convite para todos os pais via agenda escolar.</p>

	<p>Datas</p> <table> <thead> <tr> <th>1º SEM</th> <th>2º SEM</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>12-03</td> <td>13-08</td> </tr> <tr> <td>16-04</td> <td>10-09</td> </tr> <tr> <td>14-05</td> <td>08-10</td> </tr> <tr> <td>04-06</td> <td>12-11</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>ONDE ACONTECE:</b> Os encontros acontecem na sala de vídeo. Sempre no horário de 7:30 às 9:00. Nesse dia haverá aula normalmente para os estudantes. Aconselhamos que os pais não tragam os filhos para a reunião.</p> <p><b>RESPONSÁVEIS:</b> SOE e a EEAA.</p>	1º SEM	2º SEM	12-03	13-08	16-04	10-09	14-05	08-10	04-06	12-11
1º SEM	2º SEM										
12-03	13-08										
16-04	10-09										
14-05	08-10										
04-06	12-11										
RODAS DE CONVERSA	<p><b>O QUE É?</b> São encontros entre professores e serviços especializados cujo objetivo é fortalecer o espaço de interlocução, de discussão de temas sobre desenvolvimento humano e aprendizagem, escuta e partilha das experiências pedagógicas e dos casos vivenciados em sala de aula.</p> <p><b>QUANDO ACONTECE?</b> Acontecem uma vez por bimestre com os professores, na semana seguinte ao conselho de classe.</p> <p>Datas</p> <table> <thead> <tr> <th>1º SEM</th> <th>2º SEM</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>06-05</td> <td>07-10</td> </tr> <tr> <td>05-08</td> <td>02-12</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>ONDE ACONTECE?</b> Na sala dos professores.</p> <p><b>QUEM É RESPONSÁVEL?</b> SOE/EEAA.</p>	1º SEM	2º SEM	06-05	07-10	05-08	02-12				
1º SEM	2º SEM										
06-05	07-10										
05-08	02-12										
PROJETO DESTAQUE-SE	<p><b>O QUE É?</b> É um projeto piloto que acontecerá nas turmas do 4º ano. Com o objetivo de favorecer a tomada de consciência dos estudantes sobre suas potencialidades e fragilidades. Serão realizadas rodas de conversa com cada turma e o professor regente, para identificação dos destaques positivos que ocorreram no bimestre. E</p>										

	<p>também para reflexão sobre as fragilidades e formas de superação dos desafios. Haverá o momento de premiação (prêmio simbólico) que acontecerá no pátio da escola (a combinar com os professores).</p>
	<p><b>QUANDO ACONTECE?</b> 1 vez por bimestre, antes do conselho de classe.</p> <p><b>DATAS</b></p> <p>1º BIMESTRE</p> <p>08-04 - 4º ANO A</p> <p>14-04 - 4º ANO B</p> <p>15-04 - 4º ANO C</p> <p>16-04 - 4º ANO D</p> <p>2º BIMESTRE</p> <p>10-06 - 4º ANO A</p> <p>16-06 - 4º ANO B</p> <p>17-06 - 4º ANO C</p> <p>18-06 - 4º ANO D</p> <p>3º BIMESTRE 09-09 - 4º ANO A</p> <p>15-09 - 4º ANO B</p> <p>16-09 - 4º ANO C</p> <p>17-09 - 4º ANO D</p> <p>4º BIMESTRE 25-11 - 4º ANO A</p> <p>01-12 - 4º ANO B</p> <p>02-12 - 4º ANO C</p> <p>03-12 - 4º ANO D</p>
	<p><b>ONDE ACONTECE?</b> Na própria sala da turma, em formato de assembléia.</p>
	<p><b>QUEM É RESPONSÁVEL?</b> SOE/EEAA.</p>



<p>O SOE TRABALHANDO COM AS TURMAS</p>	<p><b>O QUE É?</b> Serão desenvolvidas atividades na sala de vídeo com as turmas e as orientadoras, que favoreçam a conscientização dos estudantes acerca da função da escola, postura em sala de aula e bom relacionamento com seus pares. Alguns temas já sugeridos são: bullying, hábitos de estudo, valores, Regimento Escolar, sexualidade e prevenção de violência sexual.</p>
	<p><b>QUANDO ACONTECE?</b> Ao longo do ano, sendo trabalhado um tema por bimestre. O CRONOGRAMA SERÁ ORGANIZADO A CADA BIMESTRE E COMPARTILHADO COM OS PROFESSORES.</p>
	<p><b>ONDE ACONTECE?</b> Na sala de vídeo</p>
	<p><b>QUEM É RESPONSÁVEL?</b> SOE</p>
<p>PROJETO REGIÕES</p>	<p><b>INTRODUÇÃO:</b> As regiões brasileiras, oriundas da divisão do território brasileiro, apresentam características físicas ou naturais, do relevo, do clima, da vegetação, da hidrografia, como também, das atividades econômicas e culturais de cada. Ao estudar as regiões do Brasil é admissível, além do conhecimento sobre cada uma, também familiarizar-se com diferentes culturas que o país possui, buscando extirpar possíveis ações de xenofobia.</p>
	<p><b>JUSTIFICATIVA:</b> A relevância do projeto é oportunizar às/aos discentes a integração, valorização do nosso país, bem como re/conhecer as belezas, a extensão territorial do Brasil e seus aspectos naturais e culturais. A proposta também possibilitará despertar nas crianças e adolescentes, a valorização de suas identidades.</p>
	<p>O projeto poderá ser desenvolvido de forma interdisciplinar, pois, segundo Santomé (1998) a interdisciplinaridade contribui para a articulação das diversas disciplinas e, trabalho colaborativo entre a equipe executora.</p> <p>Contemplando a abordagem interdisciplinar, desenvolve-se também, todas as dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental, atitudinal e factual. Assim, permite-se acionar todos os componentes curriculares, proporcionando vivência com a cultura popular, ações de natureza lúdica, utilização de: textos informativos, jornalísticos, mapas, lendas, brincadeiras, trava-línguas, receitas, adivinhas, danças, artesanatos e etc.</p>
	<p><b>OBJETIVO GERAL:</b> Oportunizar às/aos discentes, o conhecimento acerca da divisão do Brasil em regiões as especificidades de cada.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b></p> <p>Ampliar o repertório cultural das crianças e adolescentes;</p> <p>- Fomentar nos alunos a competência leitora e compreensão dos diversos gêneros textuais;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover na instituição, momentos culturais com foco no projeto;</li> <li>- Cultivar sentimento de respeito às diferentes culturas;</li> <li>- Ter contato com as tradições diferentes de cada região;</li> <li>- Incentivar a pesquisa.</li> </ul>
	<p><b>MATERIAL DE APOIO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Consulta às expectativas de aprendizagem de cada ano;</li> <li>- Pesquisas a partir de sites, portais do MEC;</li> <li>- Mapas;</li> <li>- Vídeos e etc.</li> </ul>
	<p><b>METODOLOGIA:</b> Após acolhimento e aceitação do projeto, realizar a divisão das regiões a serem estudadas em cada segmento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Introduzir como e porque o país foi dividido;</li> <li>Trabalhar especificamente, cada região;</li> <li>Analisar o mapa do Brasil com suas regiões e estados que as compõem;</li> <li>Trabalhar diferentes culturas, alimentos, geografia de cada região.</li> </ul> <p><b>CULMINÂNCIA DO PROJETO:</b> No 1º semestre, a culminância poderá ser realizada na festa junina. Assim, pode-se denominar “<b>Festa das Regiões</b>”, onde cada ano apresentará especificidades referentes à região brasileira trabalhada nos dois bimestres iniciais. Ex: o 2º ano trabalhou a região sul – realizar apresentação cultural, confecção da barraca, stands valorizando características desta região.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>No 2º semestre, a culminância pode ser na “<b>Feira Literária</b>” – momento propício para apresentação de um/a escritor/a representante da região brasileira estudada. Exemplo da região sul: Luís Fernando Veríssimo.</li> <li>Neste evento, podemos convidar autores/as, cordelistas, repentistas, grupos folclóricos, percussionistas, entre outros/as.</li> </ul>
	<p><b>LEMBRANDO QUE É UMA PROPOSTA:</b> a mesma poderá sofrer alterações, valorizando sempre, o desenvolvimento dos nossos discentes, envolvimento da família, da equipe pedagógica, corpo docente entre outros/as.</p>
	<p>Tempo de trabalho: 5 anos (mínimo)</p>
	<p><b>DIVISÃO DO TRABALHO POR SEGMENTO:</b> Educação infantil: Samambaia</p> <p>1º ano: Sudeste</p>

	<p>2º ano: Sul</p> <p>3º ano: Nordeste</p> <p>4º ano: Centro-Oeste</p> <p>5º ano: Norte</p>
<p><b>PROJETO LITERÁRIO “LER E ESCREVER, QUE PRAZER”!</b></p>	<p>Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, tv, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.</p> <p>Faz-se então necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.</p> <p>Neste sentido pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos alunos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.</p> <p><b>OBJETIVOS:</b></p> <p>Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno; promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas; possibilitar o acesso aos diversos tipos de gêneros textuais na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita. Estimular o desejo de novas leituras; possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens; proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.</p> <p><b>METODOLOGIA:</b></p> <p>Serão realizadas apresentações quinzenais dos trabalhos realizados pelos alunos; Ciranda da leitura: semanalmente os alunos levarão um livro para realizar leitura em casa; Ler diversos gêneros textuais previamente selecionados, confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações sobre a linguagem oral e escrita; Produzir textos, tendo o professor como “escriva” ajustando o falado ao escrito, refletindo sobre o sistema de escrita alfabético, adequando o aluno a norma culta; Produzir textos a partir das leituras e discussões promovidas em sala de aula; Construir um portfólio por ano/série contendo as atividades e momentos vivenciados durante a realização do projeto; Promover visitas/passeios a locais como bibliotecas e museus; Receber a visita de autores de livros infantis na escola; Construir um livro contendo os textos mais significativos de cada aluno.</p> <p><b>CULMINÂNCIA:</b></p> <p>Realizar feira literária com lançamento do livro dos alunos.</p>

## REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos Da Metodologia Científica.**

Pearson, São Paulo, 2007

BELOTO, Anerides Aparecida Monteiro; RIVERO, Cléia Maria da Luz; GONSALVES, Elisa Pereira. **Interfaces Da Gestão Escolar.** Campinas, São Paulo, 2013.

BRASÍLIA. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. **Diretrizes Pedagógicas 2009-2013.** Brasília, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.**

BRASIL. **A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei 9394/96 Apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 6ª ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CANDAU, V. M. F. **Formação continuada de professores: Tendências atuais**. São Carlos: Editora da Universidade Federal de São Carlos, 1996.

FERNANDES, Rosa César de Arruda. **Educação continuada, trabalho docente e coordenação pedagógica: uma teia tecida por professores e coordenadoras. Dissertação de mestrado**. Faculdade de Educação, UNB, Brasília, 2007.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Moraes, 1983.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 24 ed., Rio de Janeiro: 1979.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, autores associados, 1997.

GOMES, Candido Alberto. **Dos valores proclamados aos valores vividos**. Brasília: Cadernos da Unesco Brasil, série 7, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Organização e Gestão da Escola**. Editora Alternativa, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001

ONU. **Declaração e programa sobre uma Cultura de Paz**. Resolução aprovada por Assembleia Geral em 6 de outubro de 1999, N 53/243.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo, Xamã, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções às ações**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico** Professor Carlos Mota. Brasília, 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas Do Bloco Inicial De Alfabetização**. Brasília, 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica: Serviço Especializado De Apoio À Aprendizagem.** Brasília, 2010.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica: Educação Especial.** Brasília, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (org). **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político pedagógico.** Campinas, SP: Papyrus, 2007 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia.** Campinas, SP: Papyrus, 2010 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).